



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Tecnologia e Ciências

Escola Superior de Desenho Industrial

Juliana Paolucci

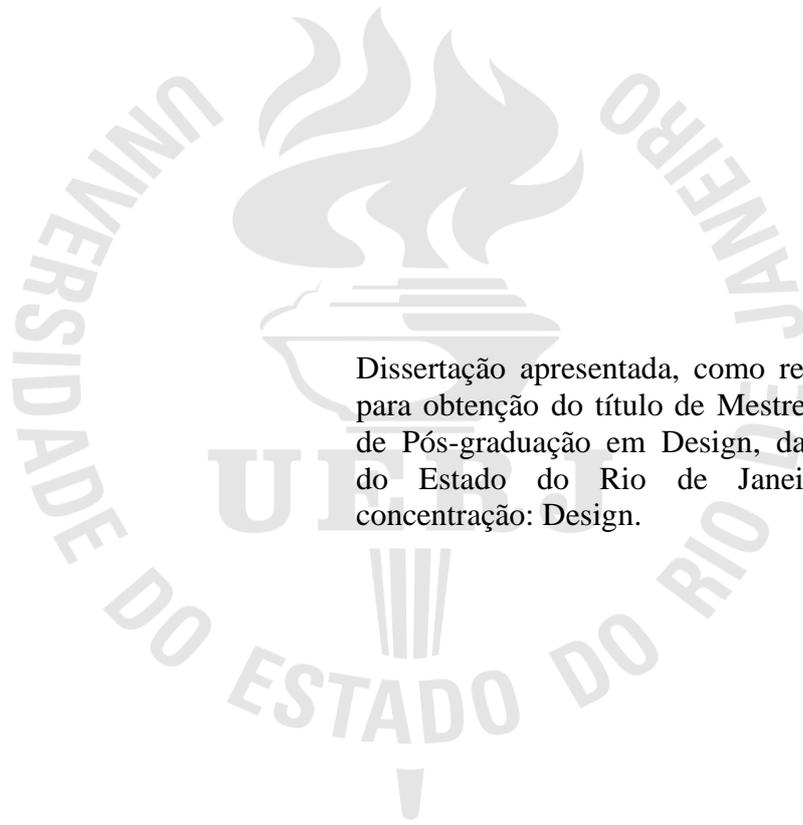
**Esdi Aberta: design e (r)existência na Escola  
Superior de Desenho Industrial**

Rio de Janeiro

2018

Juliana Paolucci

**Esdi Aberta: design e (r)existência na Escola  
Superior de Desenho Industrial**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Design.

Orientador: Prof. Dra. Zoy Anastassakis

Coorientador: Prof. Dr. Marcos Martins

Rio de Janeiro

2018

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CTC/G

P212

Paolucci, Juliana Barbosa.

Esdi Aberta : design e (r)existência na Escola Superior de Desenho Industrial / Juliana Barbosa Paolucci. - 2018.

100 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Zoy Anastassakis.

Coorientador: Prof. Dr. Marcos Martins.

Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial.

1. Escola Superior de Desenho Industrial- Teses. 2. Esdi Aberta- Teses. 3. Design - Teses. I. Anastassakis, Zoy. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Escola Superior de Desenho Industrial. III. Título.

CDU 7.05

Bibliotecária: Marianna Lopes Bezerra CRB7/6386

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Juliana Paolucci

**Esdi Aberta: design e (r)existência na Escola  
Superior de Desenho Industrial**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Área de concentração: Design

Aprovada em 21 de setembro de 2018.

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Zoy Anastassakis (Orientadora)  
Escola Superior de Desenho Industrial – UERJ

---

Profa. Dra. Lia de Mattos Rocha  
Instituto de Ciências Sociais – UERJ

---

Prof. Dr. Carlos de Azambuja Rodrigues  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2018

## **DEDICATÓRIA**

Àqueles que, em tempos difíceis, ousam criar novos caminhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família pelo suporte e incentivo às minhas aventuras. Ao Benjamin pela parceria incondicional. A Zoy e ao Marcos, orientadora e coorientador, pessoas que tanto admiro. Aos inúmeros professores, alunos e servidores da Esdi que auxiliaram nesta pesquisa. E a todos aqueles que, em 2017, dedicaram-se a experimentar novas possibilidades de futuro para a Esdi.

## RESUMO

PAOLUCCI, Juliana. *Esdi Aberta: design e (r)existência na Escola Superior de Desenho Industrial*. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

A pesquisa aqui apresentada trata do movimento Esdi Aberta, articulado na Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi) em 2017 em decorrência da crise da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A Esdi, pioneira no ensino superior de Design no Brasil, consiste em uma unidade da UERJ, instituição pública e de ensino gratuito financiada pelo Governo do Estado. Em 2017 a universidade sofreu, de modo árduo e inédito, com a ausência de condições mínimas para manter suas atividades regulares devido ao atraso no pagamento de bolsas de estudo e do salário de professores e técnicos, além da subtração de verbas destinadas à manutenção e à infraestrutura. Frente à crise da UERJ – e, portanto, da Esdi – alunos, ex-alunos, professores, técnicos e voluntários se dedicaram a articular modos de manter a escola aberta e ativa. Foram experimentadas alternativas de gestão, ensino e troca de conhecimento ante à instabilidade e aos desafios que surgiam com frequência. Para além de um movimento de resistência, o Esdi Aberta buscava novas formas de existência. Neste trabalho, visa-se não apenas registrar esse momento da escola, mas também provocar questionamentos sobre o que pode ser feito para que seja possível, no Brasil, um futuro do qual a Esdi e o ensino superior público gratuito façam parte.

Palavras-chave: Esdi. UERJ. Crise. Esdi Aberta. Design. (R)existência.

## ABSTRACT

PAOLUCCI, Juliana. *Open Esdi: design and (re)existence at Escola Superior de Desenho Industrial*. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

This research is about Open Esdi, a movement articulated at Escola Superior de Desenho Industrial (Superior School of Industrial Design - Esdi) in 2017 due to the crisis of Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro State University - UERJ). Esdi, pioneer in higher education in Design in Brazil, is a unit of UERJ, public education institution financed by the State Government. In 2017 UERJ suffered, in an arduous and unprecedented way, with the lack of minimum conditions to maintain its regular activities due to the delay in the payment of scholarships and salaries of professors and technicians, as well as the subtraction of funds for maintenance and infrastructure. Facing the crisis of UERJ – and, therefore, of Esdi – students, former students, professors, technicians and volunteers dedicated to articulate ways to keep the school open and active. They experimented alternatives of management, teaching and knowledge exchange in the face of instability and challenges that were arising frequently. Beyond resistance, Open Esdi sought new forms of existence. This work aims not only at registering this moment of the school but also at provoking questions about what can be done to make possible in Brazil a future of which Esdi and free public higher education take part.

Keywords: Esdi. UERJ. Crisis. Open Esdi. Design. (Re)existence.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mensagem de encerramento do ano letivo disponibilizada na página da Esdi, em rede social, em 14 de julho de 2017. ....	24
Figura 2: Evento de recepção dos calouros de 2017 e de lançamento no novo currículo pedagógico do curso de graduação em design da Esdi. 01 de agosto de 2017.....	25
Figura 3: Primeira plenária convocada pela direção da Esdi em 2017, no dia 17 de janeiro...31	
Figura 4: Coluna de Nelson Motta no Jornal O Globo de 20 de janeiro de 2017, na qual o jornalista anunciou o fechamento da Esdi. ....	32
Figura 5: Discussão sobre a crise da UERJ no evento Rejunta Esdi, em 27 de janeiro de 2017. ....	33
Figura 6: Grupo de alunos, ex-alunos e voluntários discutindo, junto à direção da escola, os últimos preparativos para o evento Esdi Aberta #UERJresiste. ....	34
Figura 7: Mutirão de limpeza do terreno da Esdi em fevereiro de 2017, na semana anterior ao evento Esdi Aberta #UERJresiste.....	34
Figura 8: Faixa “#UERJresiste” sendo produzida por alunos de graduação na sala de projeção da Esdi em 11 de fevereiro de 2017, dia anterior ao evento Esdi Aberta #UERJresiste. ....	35
Figura 9: Faixa "Esdi Aberta" sendo pendurada na escola em 11 de fevereiro de 2017, dia anterior ao evento Esdi Aberta #UERJresiste, pelo aluno de graduação Lucas Di Nonno e pelo ex-aluno Fernando Chaves. ....	35
Figura 10: Adesivação do novo portão da Esdi, na Rua do Passeio, anterior à sua inauguração no evento Esdi Aberta #UERJresiste.....	36
Figura 11: No Colaboratório, laboratório de experimentação gráfica situado na Esdi, registro do processo de elaboração das bolsas vendidas no bazar do evento Esdi Aberta #UERJresiste. ....	36
Figura 12: Cartaz de divulgação do evento Esdi Aberta #UERJresiste. ....	37
Figura 13: Imagens de divulgação do movimento e do evento Esdi Aberta #UERJresiste. ....	37
Figura 14: Quatro dos cartazes de divulgação dos apresentações musicais do evento Esdi Aberta #UERJresiste. ....	38
Figura 15: Fragmento da publicação de Zuenir Ventura no Jornal O Globo em 11 de fevereiro de 2017. ....	39
Figura 16: Evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.	41
Figura 17: Discurso da Diretora da Esdi Zoy Anastassakis e do Vice-diretor, Marcos Martins, no evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017. ....	41

Figura 18: Aula magna do ex-professor Pedro Luiz Pereira de Souza no evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017. ....	42
Figura 19: Homenagem ao ex-professor Karl Heinz Bergmiller, um dos fundadores da Esdi, no evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017. ....	42
Figura 20: Bazar do evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017. ....	43
Figura 21: Evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.	43
Figura 22: Apresentação do músico Bem Gil no evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017. ....	44
Figura 23: Show da Fanfarra Black no evento Esdi Aberta #UERJresiste, em 12 de fevereiro de 2017. ....	44
Figura 24: A estudante de doutorado Helena de Barros “tatuou” os participantes do evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017. ....	45
Figura 25: Nova comunicação visual da Esdi construída pelos estudantes de graduação Daniel Rocha e Nickolas Borba. O lançamento aconteceu durante o evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017. ....	46
Figura 26: Novo <i>website</i> da Esdi, construído pelos ex-alunos Pedro Herzog e Sérgio Boiteux. O lançamento aconteceu durante o evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017. ....	46
Figura 27: Nova entrada da Esdi pela Rua do Passeio, inaugurada no evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017. ....	47
Figura 28: Publicação da aluna de doutorado Barbara Emanuel em rede social, em 13 de fevereiro de 2017. ....	47
Figura 29: Publicação do professor da Esdi Mauro Pinheiro em rede social, em 13 de fevereiro de 2017. ....	48
Figura 30: Publicação da ex-aluna Bruna Lopes em rede social, em 13 de fevereiro de 2017.	48
Figura 31: Reunião no centro acadêmico da Esdi em 04 de abril de 2017. Junto à diretora da Esdi, Zoy Anastassakis, professores, alunos, ex-alunos e voluntários discutiam alternativas para manter a escola ativa no período de paralisação da UERJ. ....	50
Figura 32: Cartaz de divulgação do Esdião Design Estratégico. ....	51
Figura 33: Palestra sobre o mercado editorial ministrada por Luiza Leite no Esdião de 30 de março de 2017, que abordou os temas design gráfico, publicações e tipografia. ....	52
Figura 34: Imagem de divulgação do curso livre “Introdução à costura - módulo 1”, ministrado por Luna Jatobá, professora convidada. ....	53

Figura 35: Registro do curso livre “Técnicas de tipografia em quadros de giz”, ministrado por Ricardo Artur de Carvalho, professor da Esdi.....	53
Figura 36: Turma do curso livre “Design Thinking e Inovação”, ministrado por Juliana Paolucci, aluna de mestrado da Esdi. ....	54
Figura 37: Colaboratório em atividade em março de 2017. ....	55
Figura 38: Tipos móveis sendo utilizados no Colaboratório em março de 2017. ....	55
Figura 39: Mutirão de cultivo no Espaços Verdes Esdi em abril de 2017. ....	56
Figura 40: Experimento de produção de artefatos com árvores denominado Design Plantado, conduzido pelo aluno de mestrado Pedro Themoteo no Espaços Verdes Esdi. ....	57
Figura 41: Banner da página da Semana Design Esdi publicado em rede social. ....	58
Figura 42: Abertura da Semana Design Esdi pela diretora Zoy Anastassakis, em 15 de maio de 2017. ....	58
Figura 43: Visita de estudantes da Esdi ao escritório Raf Design, em 19 de maio de 2017. ...	59
Figura 44: Caixinha Esdi Aberta #UERJresiste, por meio da qual eram arrecadados e disponibilizados recursos financeiros para àqueles que necessitavam suporte para frequentar a Esdi. ....	60
Figura 45: Ocupantes da Esdi trabalhando em conjunto no Colaboratório em março de 2017. ....	62
Figura 46: Oficina de encadernação ministrada pela aluna de graduação Laís Hasek em 22 de maio de 2017. ....	63
Figura 47: Registro de uma das refeições coletivas organizadas diariamente por membros da ocupação, em março de 2017. ....	63
Figura 48: Cofre coletivo para depósito de contribuições por refeição, em valor sugerido com base nos gastos da semana anterior. ....	64
Figura 49: Dormitório dos participantes do Ocupa Esdi, localizado na sala do primeiro ano, em março de 2017.....	65
Figura 50: Imagem de divulgação da exposição “Como se pronuncia design em português: Brasil hoje” veiculada em redes sociais. ....	67
Figura 51: Peça Esdi Aberta #UERJresiste exibida na exposição “Como se pronuncia design em português: Brasil hoje”. ....	68
Figura 52: Peça Esdi Aberta #UERJresiste exibida na exposição “Como se pronuncia design em português: Brasil hoje”. ....	69
Figura 53: Peça Esdi Aberta #UERJresiste exibida na exposição “Como se pronuncia design em português: Brasil hoje”. ....	69

Figura 54: Zoy Anastassakis, diretora da Esdi, apresentando o movimento Esdi Aberta no debate “ <i>La Universidad frente a la crisis: modelos de innovación y sostenibilidad</i> ”, em 24 de outubro de 2017.....	70
Figura 55: Mostra de estudantes do 7º <i>Encuentro BID de Enseñanza y Diseño</i> , que aconteceu entre os dias 23 e 26 de outubro de 2017 em Madri, Espanha. ....	71
Figura 56: Detalhe do pôster “ <i>Esdi Abierta #UERJresiste: Diseño y Resistencia</i> ”, trabalho da aluna de mestrado Juliana Paolucci exibido na Mostra de estudantes do 7º <i>Encuentro BID de Enseñanza y Diseño</i> , que aconteceu entre os dias 23 e 26 de outubro de 2017 em Madri, Espanha.....	71
Figura 57: Cartaz de divulgação da jornada “A Esdi nos (pre)ocupa”.....	73
Figura 58: Jonathan Nunes e Gabriel Borges, respectivamente ex-aluno e aluno da graduação da Esdi, na Jornada “A Esdi nos (pre)ocupa”.....	74
Figura 59: Mesa de encerramento do primeiro dia da jornada “A Esdi nos (pre)ocupa”, com participação dos convidados da Esdi e de membros da FBAUL.....	74
Figura 60: Primeiro protótipo da linha do tempo do movimento Esdi Aberta, construído em dezembro de 2017. O modelo possibilitava que os eventos fossem pontuados, porém não comportava imagens. ....	77
Figura 61: Segundo protótipo da linha do tempo do movimento Esdi Aberta, construído em dezembro de 2017. O modelo comportava textos e imagens, mas não possuía espaço o suficiente para o detalhamento de cada evento. ....	77
Figura 62: Terceiro protótipo da linha do tempo do movimento Esdi Aberta, construído em janeiro de 2018. O modelo comportava imagens e textos mais longos. No entanto, tendo em vista o volume de dados, resultaria em uma linha do tempo extremamente extensa. ....	78
Figura 63: Página inicial do <i>website</i> Esdi Aberta 2017.....	80
Figura 64: Fragmento do <i>website</i> Esdi Aberta 2017. ....	81
Figura 65: Navegação em evento da coluna Rio de Janeiro no <i>website</i> Esdi Aberta 2017.....	82
Figura 66: Navegação em evento da coluna UERJ no <i>website</i> Esdi Aberta 2017. ....	82
Figura 67: Navegação em evento de descrição sucinta no <i>website</i> Esdi Aberta 2017.....	83
Figura 68: Navegação em evento com grande volume de conteúdo no <i>website</i> Esdi Aberta 2017. ....	84

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Asduerj	Associação de docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Esdi	Escola Superior de Desenho Industrial
Sintuperj	Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais do Rio de Janeiro.
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
1	<b>A ESDI E A CRISE NA UERJ</b> .....	19
2	<b>ESDI ABERTA: UM MOVIMENTO DE (R)EXISTÊNCIA</b> .....	28
2.1	<b>As “origens” do movimento</b> .....	29
2.2	<b>Ensaando alternativas de ensino e troca de conhecimento</b> .....	49
2.3	<b>Ocupa Esdi</b> .....	60
2.4	<b>Para além das fronteiras brasileiras</b> .....	66
3	<b>MAPEAMENTO ESDI ABERTA 2017</b> .....	76
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	85
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	89
	<b>ANEXO 1 - ACONTECIMENTOS ESDI 2017</b> .....	92

## INTRODUÇÃO

A Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi), pioneira no ensino superior de Design no Brasil, teve suas portas abertas em 1963. Em 1975 a escola foi incorporada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), instituição pública e de ensino gratuito financiada pelo Governo do Estado.

Em 2017 a UERJ sofreu, de modo árduo e inédito, com a ausência de condições mínimas para manter suas atividades regulares devido ao atraso no pagamento de bolsas de estudo e do salário de professores e técnicos, além da subtração de verbas destinadas à manutenção e à infraestrutura. Entre 2016 e 2017 a universidade atravessou uma série de greves e de períodos de suspensão das atividades acadêmicas devido à falta de serviços básicos como limpeza e segurança, reflexo do descumprimento de contratos por parte do governo com empresas terceirizadas. No período, a UERJ vivenciou uma crise que, muito além de financeira, pode ser vista como política, institucional e de valores.

Frente à crise da UERJ – e, portanto, da Esdi – alunos, ex-alunos, professores, servidores e voluntários se dedicaram a articular modos de manter a escola aberta e ativa. Ao longo do ano de 2017, em um movimento denominado Esdi Aberta, foram experimentadas alternativas de gestão, ensino e troca de conhecimento ante à instabilidade e aos desafios que surgiam com frequência. Enquanto a diretoria direcionava esforços no sentido da descentralização e da horizontalização, emergiram na Esdi iniciativas distintas: um grupo se dedicou a dinamizar o Colaboratório<sup>1</sup>, espaço de experimentação gráfica que manteve atividades como o “hackeamento” de máquinas e a produção de livros artesanais; outro grupo voltou-se ao Espaços Verdes Esdi<sup>2</sup>, laboratório de design para agricultura urbana no qual

---

<sup>1</sup> O Colaboratório é um laboratório colaborativo situado na oficina gráfica da Esdi que tem como objetivos possibilitar o acesso ao conhecimento e meios de produção gráfica, além de desenvolver experimentos de gestão compartilhada – em sua administração, todos os frequentadores são responsáveis por seu funcionamento e manutenção. Frente de trabalho autônoma abraçada pela escola, o Colaboratório foi iniciado por Roberta Guizan e Carolina Secco, designers graduadas na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); André Aranha, economista; Nickolas Borba e Daniela Tinoco, alunos de graduação da Esdi. O espaço é frequentado por alunos da Esdi e pessoas sem vínculo direto com a escola. Dentre as atividades realizadas nele estão a produção de livros artesanais, experimentos com serigrafia, atividades de costura e oficinas diversas.

<sup>2</sup> Laboratório de design para agricultura urbana, o Espaços Verdes Esdi surgiu com a intenção de ocupar e repensar o terreno da escola, utilizando o design como ferramenta de transformação e tendo como norte princípios de agroecologia. Em parte do espaço anteriormente destinado ao estacionamento da Esdi, foi cultivada uma horta não somente como fonte de alimentos orgânicos para os frequentadores da escola, mas também como ambiente de pesquisa. Da conformação inicial do espaço participaram: Pedro Biz, aluno da pós-graduação; os alunos de graduação Lucas Nonno, Isabella Pedreira, Miguel Moreira, Pedro Alexandre e Marcia Fregolon. Consolidaram o laboratório como espaço de pesquisa em design os alunos de pós-graduação Pedro Themoteo e Diego Costa. Vale ressaltar ainda a participação fundamental do zelador da Esdi, Carlos Ferreira, no cultivo, além da equipe de segurança e limpeza da escola na manutenção do espaço.

passaram a ser desenvolvidos produtos e pesquisas a partir de materiais orgânicos; professores, alunos e ex-alunos se reuniram para oferecer cursos livres, voltados a promover uma aproximação com a sociedade e a geração de recursos para a Esdi; foram organizados diversos eventos, seminários e palestras. Dentre esses exemplos, vale ressaltar ainda a ocupação da escola, que se deu entre março e abril de 2017 com o intuito de evitar o seu esvaziamento e reafirmar o pertencimento dos participantes à Esdi.

Na produção coletiva de meios criativos e alternativos de manter as portas abertas, foi experimentado na Esdi, em 2017, um processo de reconstrução de laços e comunidade. Para além de um movimento de resistência, o Esdi Aberta buscava novas formas de existência, a transformação.

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo documentar esse momento da escola e torná-lo público, provocando debates e reflexões. Vale ressaltar que, aqui, se encontra um registro histórico descrito sobre o meu ponto de vista, talvez distinto da visão de outras pessoas que vivenciaram o mesmo momento. Não se trata de uma tentativa de convencimento sobre o que é certo ou errado – mesmo porque tais conceitos são relativos –, mas de transmitir àqueles a quem essa história possa afetar algo que os faça pensar, sentir ou imaginar. Visa-se estabelecer um ponto de partida para novas análises e ações futuras.

Este trabalho não tem o intuito apresentar respostas à crise da UERJ ou propostas de novos modelos para que a Esdi permaneça em funcionamento independentemente do Governo do Estado. Em 2017, enquanto aluna de mestrado, tive a chance de documentar, em tempo presente, um momento de crise que marcou a história da escola, que consiste em uma instituição fundamental para a história do design no país. Nesse sentido, entendo que a pesquisa realizada se encontra na linha da história do design, sendo a sua maior contribuição o registro desse episódio e a provocação de questionamentos sobre o que pode ser feito para que seja possível, no Brasil, um futuro do qual a Esdi e o ensino superior público gratuito façam parte.

Como principal procedimento de investigação, destaca-se a observação participante: segundo a revisão do conceito formulada pelo antropólogo Tim Ingold (2011), um modo de realizar uma investigação que transcende a mera coleta de dados, permitindo que se conheça a partir de dentro. Ao tratar o *saber* e o *ser* como inseparáveis, Ingold (2014) aponta que a aquisição de conhecimento se dá ao viver com o outro e responder a ele, estabelecendo assim uma relação de correspondência.

Os membros e os músculos do corpo, as diferentes vozes de um coral, os distintos integrantes de uma família: sua relação não é simplesmente de soma, mas de coexistência.

Nesses contextos, a distinção entre o “e” (*and*) e o “com” (*with*) é de vital importância. Os membros se locomovem, as vozes harmonizam, os familiares se relacionam por meio do equilíbrio entre as tensões de seus afetos. A relação não é aditiva (e... e... e...), mas contrapontual (com... com... com...). Ao responder um ao outro, eles co-respondem – ou correspondem (INGOLD, 2016: 14).

No primeiro semestre de 2017, durante o período de minha pesquisa de campo, por meio da observação participante, pude viver intensamente a Esdi a partir da construção coletiva – com alunos, ex-alunos, voluntários e professores – de meios de manter a escola ativa. Ocupei a Esdi juntamente com outros estudantes, construí, trabalhei, assisti, planejei, discuti. Assim como coloca Ingold, pude pensar por meio do fazer e fazer através do pensamento. Realizei um estudo *com* as pessoas, e não *sobre* elas, em correspondência.

Ao mesmo tempo vivenciei um processo de autoetnografia. Nesse aspecto, como indica Anastassakis (2014) ao discutir seu próprio processo de pesquisa para o doutoramento em antropologia, fazendo referência à antropóloga Mariza Peirano, lidei com as questões enfrentadas por “um ‘nativo’ que busca construir uma visada antropológica sobre seu próprio grupo ou sociedade” (2014: 23). Me coloquei no papel de pesquisadora sem abrir mão daqueles com os quais previamente me identificava: ex-aluna de graduação, estudante de pós-graduação e vice-presidente da Associação de Professores, Ex-alunos e Amigos da Esdi (AexDI). Assim, assumi o desafio de tomar como “objeto” de pesquisa um grupo ao qual também pertencço.

A partir dos insumos obtidos na pesquisa de campo, e seguindo o objetivo de documentação e publicação do movimento Esdi Aberta, percebi a necessidade de sintetizar e estruturar os dados coletados. Estes remetiam à uma organização cronológica, o que me levou à composição de uma linha do tempo que denominei Mapeamento Esdi Aberta 2017. Esse mapeamento apresenta os acontecimentos e atividades desenvolvidas na Esdi no ano em questão, no campus da Lapa, independentemente da grade curricular oficial. Construído em formato digital, de modo a possibilitar o amplo alcance da informação, nele constam também os principais marcos quanto à crise financeiro-administrativa do Estado do Rio de Janeiro e a crise da UERJ.

Por fim, para analisar o movimento Esdi Aberta, retornei à noção de correspondência formulada por Ingold (2013; 2016). O antropólogo defende a ideia de que, em vez de uma relação transversal, a partir da qual pessoas e outros seres apenas se cruzam, na vida social se estabelece uma relação longitudinal: pessoas e outros seres seguem juntos, respondendo um ao outro ao longo do tempo e, assim, correspondem. Essa noção me ajudou a entender o Esdi

Aberta como um movimento pautado na relação contínua de colaboração e resposta mútua entre os indivíduos que nele se engajaram.

Na análise do movimento somaram-se ainda as perspectivas de Isabelle Stengers (2015) e Donna Haraway (2016). Haraway propõe que, em tempos de turbulência, devemos buscar “permanecer com o problema”<sup>3</sup> (2016: 2), desenvolvendo no tempo presente a habilidade de responder e ressurgir. Frente a essa sugestão, busquei entender a escolha daqueles que se dedicaram a experimentar formas de manter a Esdi em funcionamento. Ao optar por permanecer com o problema, eles se engajaram em experimentações na busca por criar, como sugere Stengers (2015: 13 - 15), novas possibilidades de futuro. “Estavam conscientes de que suas ações não resolveriam o problema, mas buscaram responder com habilidade” (ANASTASSAKIS, 2018), afirmando seu comprometimento “com as mais modestas possibilidades de recuperação parcial e em seguir juntos”<sup>4</sup> (HARAWAY, 2016: 10, apud ANASTASSAKIS, 2018).

As etapas de pesquisa mencionadas anteriormente estão detalhadas a seguir. No capítulo subsequente, apresento um panorama sobre a Esdi – da sua fundação aos dias atuais –, a crise da UERJ e o impacto da mesma na escola. O terceiro capítulo é dedicado ao movimento Esdi Aberta: nele abordo suas origens e as ações, eventos e acontecimentos que compuseram o movimento. O Mapeamento Esdi Aberta 2017 é o assunto do capítulo quatro, no qual apresento a linha do tempo digital e seu respectivo processo de criação. Por fim, no quinto capítulo, invisto em reflexões sobre o movimento Esdi Aberta sob as perspectivas de Tim Ingold, Donna Haraway e Isabelle Stengers.

---

<sup>3</sup> *"Staying with the trouble"* (tradução livre).

<sup>4</sup> *"To the more modest possibilities of partial recuperation and getting on together"*(tradução livre).

## 1. A ESDI E A CRISE NA UERJ

A Esdi foi criada em 1962 como o primeiro curso superior de desenho industrial do Brasil. Sob um viés desenvolvimentista e otimista, a criação de uma escola de desenho industrial mostrou-se significativa para o governo da Guanabara, que pretendia posicionar o então Estado – posteriormente denominado de Rio de Janeiro – na vanguarda do processo industrial brasileiro.

Com o impulso da política liberal do governador Carlos Lacerda, a Esdi foi estabelecida a partir do plano de implementação, não concretizado, de uma escola de desenho industrial no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM (PEREIRA DE SOUZA, 1996). Estruturada com base no modelo da *Hochschule für Gestaltung* - Ulm (HfG-Ulm), escola de design alemã fundada na década de 1950, a Esdi teve suas portas abertas em 1963 e, desde então, passaram por ela aproximadamente mil alunos, muitos deles nomes reconhecidos no design brasileiro.

Em 1975, a Esdi foi incorporada à UERJ, universidade pública e de ensino gratuito, passando então a ser financiada pelo Governo do Estado. Manteve-se, contudo, sua localização – um campus próprio no bairro da Lapa, no centro da cidade. Além da graduação em design, atualmente são oferecidos cursos de mestrado e doutorado, lançados, respectivamente, em 2005 e em 2012. Soma-se ainda a graduação em Arquitetura e Urbanismo, implementada no ano de 2015 e sediada na cidade de Petrópolis, na região serrana do Estado do Rio de Janeiro.

O corpo docente da Esdi é composto hoje por cerca de quarenta professores, em sua maioria doutores. Em números aproximados, o corpo discente é integrado por trezentos alunos de graduação em design, cinquenta de graduação em arquitetura e urbanismo e cem de pós-graduação em design. Em torno de 45% dos alunos de graduação ingressaram na escola por meio do sistema de reserva de vagas<sup>5</sup>, no qual a UERJ é pioneira no país.

Apesar de sua tradição de excelência e de pertencer à UERJ, universidade de referência no Brasil, em 2017 a existência da Esdi, assim como da UERJ, foi ameaçada pelos rumos da política brasileira e por reflexos da crise financeiro-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. Já em 2013, o então reitor Ricardo Vieiralves mencionava<sup>6</sup> a repercussão negativa

---

<sup>5</sup> Implementado na UERJ em 2003, o Sistema de Reserva de Vagas garante 20% das vagas da universidade para estudantes negros e indígenas; 20% para estudantes oriundos da rede pública de ensino; e 5% para pessoas com deficiência, nos termos a legislação em vigor, e filhos de policiais civis, militares, bombeiros militares e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

<sup>6</sup> Nota disponível em: <http://www.uerj.br>. Acesso em 07 de abril de 2018.

na UERJ da redistribuição<sup>7</sup> dos tributos<sup>8</sup> oriundos do petróleo entre a União, os estados e municípios. A perda de receita por parte do Estado do Rio de Janeiro foi considerável.

Seja por conflitos de interesse ou por má administração de recursos públicos – questões profundas não incluídas no escopo da presente pesquisa – rapidamente a crise do Estado teve impacto sobre a UERJ. Em 2014 já se observava atraso no pagamento das empresas contratadas para garantir a limpeza, a segurança e a manutenção da universidade. A partir de 2015 passaram a ser pagos de forma intermitente os salários dos servidores e as bolsas estudantis. Ao final do mesmo ano, devido às condições insalubres da universidade – com pilhas de lixo se acumulando nos corredores – alunos ocuparam a UERJ por dezenove dias, impedindo que as aulas acontecessem.

O ano de 2016 foi marcado pela demissão em massa de terceirizados, uma vez que o Governo do Estado deixou de pagar as empresas contratadas. Além disso, houve uma longa greve de docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes que durou cerca de cinco meses. Em 2017, tal situação se refletiu na ausência de condições mínimas de limpeza e segurança, na suspensão de serviços que a UERJ presta à sociedade por meio de pesquisas e projetos de extensão universitária, na redução drástica no volume de atendimentos do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), além dos danos na vida de cerca de trinta e cinco mil servidores, impedidos de arcar com o seu próprio sustento devido à irregularidade dos salários. Foram comunicados à universidade diversos quadros de estresse e depressão, o aumento no volume de solicitações de desligamento e aposentadoria de professores e funcionários, além da diminuição da busca pelo ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação (ANASTASSAKIS, 2018).

No início de 2017 a Reitoria da UERJ deixou evidente o estado crítico da universidade por meio da carta “A Uerj e o Futuro do Rio de Janeiro” (MARQUES e WASHINGTON, 2017), publicada no portal de notícias da instituição:

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), ao longo das suas mais de seis décadas de existência, cresceu e firmou-se como uma das principais universidades do País. Atualmente, é a 11ª colocada em qualidade entre as 195 universidades brasileiras, segundo o *ranking* da *Times Higher Education* de 2016, e a 20ª entre

---

<sup>7</sup> A lei 12.734/2012, aprovada pelo congresso nacional em 2012 e sancionada em 2013, determinou uma divisão mais igualitária dos tributos relativos ao petróleo – *royalties* e participação especial – entre União, estados e municípios brasileiro. A redistribuição beneficiou estados e municípios não-produtores de óleo e gás natural. O Estado do Rio de Janeiro, que tinha uma parte considerável de sua receita oriunda desses tributos, foi prejudicado.

<sup>8</sup> Os tributos relativos ao petróleo redivididos entre união, estados e municípios a partir de 2013 foram os *royalties* e a participação especial. Os *royalties* são pagos por empresas ao Governo Federal pelo direito de exploração de recursos naturais minerais, como o petróleo. Já a participação especial é a reparação ligada a grandes campos de extração, como o pré-sal – área de reserva petrolífera encontrada no litoral do Brasil.

todas as universidades da América Latina. [...] Entretanto, a Uerj está sendo sucateada, numa absoluta falta de visão estratégica por parte dos governantes do nosso Estado, a quem incumbe o financiamento de uma universidade pública e inclusiva como a nossa.

Desprezar o ensino superior, a pós-graduação e a pesquisa é apostar na miséria, na violência e num futuro sem perspectivas positivas. Forçar o fechamento da Uerj é não pensar no futuro de nosso estado e de nosso país.

A Uerj e o Estado são perenes, os governantes não.

Frente a esse cenário, o início das atividades acadêmicas do ano, agendado para o dia 17 de janeiro – quando teria início o segundo semestre letivo de 2016 (2016.2) – foi adiado pela Reitoria quatro vezes<sup>9</sup> e, então, suspenso por tempo indeterminado. É importante ressaltar que, nesse período, não foi declarada greve por parte do corpo docente da UERJ – como informado erroneamente por diversos veículos de comunicação. O adiamento do retorno das aulas se deu exclusivamente por causa da situação de precariedade a qual a universidade estava sendo submetida.

Com a intensificação da crise, a administração central da UERJ estabeleceu uma rotina, juntamente ao Fórum de Diretores<sup>10</sup>, de avaliação da possibilidade de se retomar as aulas. Eram reuniões de frequência semanal nas quais solicitava-se ao diretor de cada curso que apresentasse um “termômetro” referente a sua unidade quanto a situação dos alunos, técnicos e professores. Segundo Zoy Anastassakis, diretora da Esdi, nos encontros muitas vezes os ânimos exaltavam-se:

O debate sobre a condição de se voltar às aulas entre a diretoria das diferentes unidades da UERJ é muito acalorado. Tem gente que chora, tem gente que briga. Mas, apesar das tensões, tenho notado que se constrói uma união, um entendimento entre os diretores, semana após semana (ANASTASSAKIS, 2017).

A ausência de respostas por parte do Estado parecia impossibilitar qualquer tipo de planejamento. Quanto ao futuro da Esdi, Anastassakis (2017) enfatizava a impossibilidade de se projetar medidas de médio ou longo prazo: “Está difícil planejar a semana seguinte, quanto mais meses a frente. Estamos vivendo sob o lema ‘problemas futuros resolveremos futuramente’”. Assim, na escola, vivia-se um dia de cada vez.

<sup>9</sup> O período letivo 2016.2 foi adiado quatro vezes – em 13, 19 e 27 de janeiro e em 02 de fevereiro. Todos os adiamentos foram comunicados de forma oficial no portal do notícias do *website* da UERJ: [http://www.uerj.br/ver\\_noticias.php](http://www.uerj.br/ver_noticias.php).

<sup>10</sup> Fórum composto pelos diretores das unidades acadêmicas da UERJ.

Mesmo com salários atrasados e sem previsão de normalização, alguns professores mantiveram-se presentes na Esdi, seja nos momentos de greve – ministrando atividades extracurriculares – ou durante o período letivo. Outros afastaram-se. Os técnicos administrativos, por sua vez, passaram todo o ano de 2017 em greve. Ainda assim, alguns deles revezavam-se na escola, tanto na secretaria quanto na biblioteca e no setor de informática, de forma que os serviços continuassem funcionando minimamente.

Tornou-se crítica também a situação dos funcionários terceirizados. O caso da equipe de limpeza foi emblemático: havia normalmente sete funcionários; esse número foi reduzido para cinco, logo, para três e, em março de 2017, contava-se apenas com um funcionário. Ao longo do ano o efetivo foi, aos poucos, sendo restabelecido.

No que tange à segurança, os relatos dos funcionários giravam em torno da falta de opção. Por conta de um acordo estabelecido entre a empresa contratada e o Estado, mesmo sem salário os funcionários tinham que estar presentes na escola:

A gente tem que vir trabalhar, se não é punido e pode até ser mandado embora. Por causa da crise, é melhor não arriscar. Demorando ou não, você sabe que vai receber e está empregado. Melhor do que ser mais um desempregado nesse mundo aí, só Deus sabe (COELHO, 2017).

De fato, o funcionamento da escola, em particular no início do ano, estava comprometido. Daí o estranhamento declarado por alguns alunos e servidores da Esdi quando a Reitoria da UERJ, tendo em vista o prejuízo que os sucessivos adiamentos já haviam imposto aos estudantes, deliberou o início das atividades acadêmicas de 2017 para o dia 10 de abril, quando teve início o semestre letivo 2016.2. Uma vez que os salários e bolsas estudantis não haviam sido regularizados, e que não havia previsão para tal, como as atividades da universidade poderiam voltar ao normal? Como manter o funcionamento adequado se, com a instabilidade dos pagamentos, muitos professores e funcionários não poderiam arcar com os custos de transporte e alimentação? A Reitoria não estaria indiretamente beneficiando os alunos de maior poder aquisitivo, já que, com o atraso das Bolsas de Permanência<sup>11</sup>, aqueles que ingressaram por meio do Sistema de Reserva de Vagas teriam dificuldade de frequentar a UERJ? A decisão de retorno não estaria indo de encontro à política de inclusão da universidade?

A Reitoria determinou volta às aulas no dia dez sem ao menos um calendário de pagamento de servidores e de bolsas a cotistas (algo que havia sido prometido). A

---

<sup>11</sup> Bolsas de estudo concedidas aos alunos que ingressam na UERJ por meio do Sistema de Reserva de Vagas.

verdade é que a Reitoria que hoje administra uma das maiores universidades do país e tem reconhecimento mundial não tem real compromisso com a educação e não quer assumir a responsabilidade. Por mais que queiramos muito, não consigo compreender como voltar às aulas sem o cumprimento de um direito dos alunos e servidores do Estado pode ser algo bom. Não tem como haver um bom ensino quando o professor não recebe (salário) e o aluno não pode ir à aula (DI NONNO, 2017).

Quando as atividades da graduação foram retomadas, apesar de, nas primeiras semanas, as salas estarem cheias e a escola bastante ativa, a incerteza quanto a continuidade das aulas e a ameaça de ter o aprendizado prejudicado pareciam gerar desânimo entre os alunos.

Com a volta às aulas após a paralisação, meu sentimento foi de impotência. Ficamos parados por diversos meses reivindicando direitos e depois voltamos sem nada daquilo que foi reivindicado. Parece que, frente ao Estado, somos invisíveis e o que a gente faz, insignificante (BÉZE, 2017).

Durante a ocupação<sup>12</sup> estava bom, eu gostava de ir para a Esdi, mas passada essa época, na qual todo mundo estava motivado, começaram as frustrações. Bate uma ansiedade muito grande, a gente não sabe quando volta, se volta, o que faz. É bem complicado (OLIVEIRA, 2017).

Vale ressaltar a complexidade da situação dos alunos que dependiam da Bolsa de Permanência para frequentar a escola. Com o atraso no pagamento, muitos tinham que escolher cursar uma matéria em detrimento de outra, uma vez que não tinham condições financeiras para frequentar a escola todos os dias.

Ir à Esdi me custa cerca de vinte reais por dia, logo tive que escolher os dias com maior número de aulas. Me prejudiquei muito porque tive que priorizar matérias. Se eu morasse mais perto e as coisas fossem mais fáceis, talvez eu tivesse uma visão um pouco mais bonita de que "a Esdi tá em luta". Não consigo ter essa visão (COSTA, 2017).

Mesmo sob condições difíceis e sem os salários em dia, professores se esforçavam para lecionar. Técnicos, mesmo em greve, revezavam-se para manter a escola em

---

<sup>12</sup> Entre março e abril de 2017 a Esdi foi ocupada por alunos, ex-alunos e voluntários. O movimento, denominado Ocupa Esdi, será tratado neste documento, no capítulo 3.

funcionamento. Alunos se esforçavam para frequentar a Esdi. Assim, o semestre letivo 2016.2, apesar de tumultuado, pôde ser concluído.

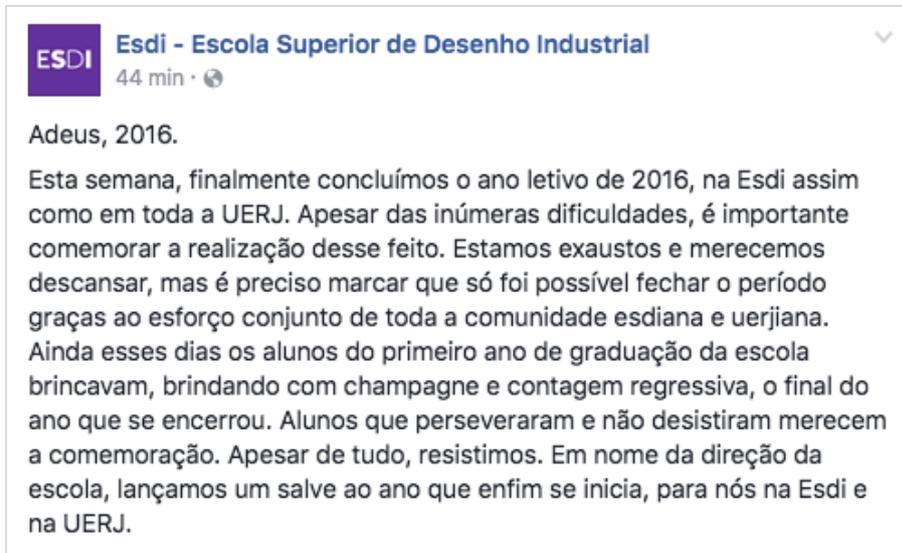


Figura 1: Mensagem de encerramento do ano letivo de 2016 disponibilizada na página da Esdi em rede social, em 14 de julho de 2017.

Fonte: Adaptação da autora por meio de captação digital de tela.

Em abril, quando o Reitor da UERJ deliberou a retomada das atividades acadêmicas, era esperado pela reitoria e pelos funcionários que o Governo do Estado do Rio de Janeiro reestabelecesse os repasses financeiros e pagamentos necessários para que a universidade voltasse a funcionar plenamente. No entanto, a intermitência no pagamento dos salários e bolsas permaneceu, o que levou a Asduerj<sup>13</sup> a declarar, em julho, a inviabilidade em dar prosseguimento ao ano letivo.

[...] resistimos e chegamos ao fim do semestre, mesmo que aos trancos e barrancos. Mas, decididamente, não dá para iniciar o próximo semestre deste mesmo jeito. Por isso, nós docentes demos um basta: ou o governo estadual paga o que nos deve ou não iniciaremos o próximo semestre (ASDUERJ, 2017).

Dada a ausência de retorno por parte do Governo do Estado, em 01 de agosto – data agendada para o início do semestre letivo 2017.1 – foi iniciada a greve do corpo docente da UERJ. Na Esdi, apesar da adesão à greve, manteve-se o evento previamente agendado de recepção dos “calouros” (estudantes recém-chegados) e de lançamento do novo currículo pedagógico do curso de graduação em design da escola.

<sup>13</sup> Associação dos Docentes da UERJ.



Figura 2: Evento de recepção dos calouros de 2017 e de lançamento no novo currículo pedagógico do curso de graduação em design da Esdi. 01 de agosto de 2017.

Fonte: Juliana Paolucci.

Marcaram o encontro os discursos da diretora e do vice-diretor, Zoy Anastassakis e Marcos Martins, que tinham como foco não a crise, mas a importância da presença e da atuação das pessoas na escola:

A gente precisa trazer essa esfera das decisões para um lugar muito mais pessoal, muito mais particular, e tentar ultrapassar um traço que eu acho que é da nossa cultura que é o de esperar quais são as decisões do governo, do Fórum de Diretores<sup>14</sup>, da Sintuperj<sup>15</sup>, da Asduerj. [...] Está entranhado no nosso modo de ser o esperar de algo superior. Mas, já que estamos aqui, não podemos viver uma morte antes da morte, a gente tem que viver o que está acontecendo aqui hoje (MARTINS, 2017).

---

<sup>14</sup> Referência ao Fórum de Diretores da UERJ.

<sup>15</sup> Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais do Rio de Janeiro.

Uma opção que parece uma alternativa possível, uma que vai dar em grandes feitos, é assumir a nossa parte, a nossa responsabilidade e sobretudo a nossa escolha. Eu escolhi vir trabalhar aqui. [...] Quem fez vestibular esse ano e se matriculou na UERJ escolheu estar aqui, então não abram mão dessa escolha. [...] O que eu posso fazer para a UERJ continuar existindo? [...] Eu venho trabalhar todo dia com muita alegria. Eu acordo com alegria, eu venho pra cá e penso que alguma coisa boa, pequena, vai acontecer. Eu estou muito nesse espírito de “eu sou parte da solução”. A gente é parte da UERJ, a UERJ só existe porque vocês fizeram vestibular esse ano. [...] Vocês poderiam não ter feito, ter optado por outro lugar, mas não, tem um desejo, tem uma vontade, então honrem essa escolha: venham para cá, porque a UERJ não vai existir se vocês não estiverem aqui, se nós não estivermos aqui (ANASTASSAKIS, 2017).

Vale ressaltar que desde 2016, quando Anastassakis e Martins assumiram a direção da escola, foram estabelecidas iniciativas de descentralização e horizontalização. Já no princípio de sua gestão, eles buscaram envolver diretamente na administração da Esdi professores, técnicos e alunos<sup>16</sup>. Estes, em especial, “passaram a trabalhar junto à direção em duas frentes distintas: 1) redesenho da comunicação: identidade visual, suas aplicações na papelaria institucional e na sinalização dos espaços, e *website*; e 2) ocupação dos espaços: mapeamento dos recursos e das atividades alocadas em cada uma das partes da escola, proposição e efetivação de alterações nessa organização” (ANASTASSAKIS, 2018). O grupo de trabalho, formado inicialmente por oito alunos do curso de graduação, foi essencial para a transformação do ambiente da Esdi em 2017.

No dia 24 de agosto, em assembleia da Asduerj, a maioria do corpo docente decidiu pela suspensão da greve devido a acordos assumidos pelo governo, como o pagamento de bolsas, o pagamento dos professores substitutos e a discussão sobre um calendário de custeio para a universidade (ROCHA, 2017). No entanto, frente ao descumprimento dos acordos, uma nova greve foi estabelecida, entre 03 de outubro de 2017 e 17 de janeiro de 2018, dessa vez com adesão parcial do corpo docente – a maioria dos professores da Esdi decidiu por manter as aulas para evitar maiores prejuízos às atividades acadêmicas.

Foi nesse contexto que se deu, na Esdi, o ano de 2017: sem que os professores, demais servidores e alunos recebessem regularmente seus salários e bolsas; com o mínimo da estrutura básica de limpeza e segurança; e com períodos letivos comprimidos em poucos

---

<sup>16</sup> Entre os alunos que trabalharam junto a direção no princípio da gestão de Zoy Anastassakis e Marcos Martins, estavam: Lucas Di Nonno, Nickolas Borba, Daniela Tinoco, Clarissa Lira, Theo Cunha, Isabella Pedreira, Gabriel Borges, Gabriel Diogo e Daniel Rocha.

meses na tentativa de regularização do calendário acadêmico, afetado pelas consecutivas greves e paralisações. Contudo, ao longo de todo o ano, em meio à completa instabilidade, alunos, ex-alunos, professores, técnicos e voluntários dedicaram-se a buscar alternativas para manter a Esdi ativa, ensaiando novas formas de gestão, ensino e troca de conhecimento. É desse movimento, denominado Esdi Aberta, que tratam as páginas a seguir.

## 2. ESDI ABERTA: UM MOVIMENTO DE (R)EXISTÊNCIA

Entre 2016 e 2017, em especial após a divulgação da campanha Uerj Resiste<sup>17</sup>, a palavra “resistência” foi utilizada em veículos de mídia diversos quando se referiam às ações de alunos, professores e demais servidores em resposta à crise da universidade. Em redes sociais, o uso da *hashtag*<sup>18</sup> #UERJresiste reiterou essa conexão. No entanto, seria “resistência” o termo mais adequado? No que tange ao ESDI Aberta, seria este um movimento de resistência ou de experimentação de novas formas de existência?

A palavra “resistência”, do latim *resistentia*, tem entre os seus significados: 1) recusa de submissão à vontade de outrem; 2) oposição, reação; 3) luta que se mantém como ação de defender-se; 4) defesa contra um ataque; 5) reação à uma força opressora; 6) qualidade de quem demonstra firmeza, persistência (RESISTÊNCIA, 2017). Diretamente atrelada a um ato de defesa em situações de ataque ou opressão, a definição do termo fica evidente no contexto do sistema imunológico do corpo humano: quando é percebida a presença de corpos estranhos, as células de defesa são direcionadas à proteção do organismo na busca pela manutenção de um estado tido como positivo, saudável.

A palavra “existência”, por sua vez, do latim *existentia*, tem entre os seus significados: 1) o fato de viver; 2) o viver, o estar vivo, a vida; 3) maneira de existir; 4) estado de quem ou do que subsiste, sobrevive; 5) o fato de estar presente (em algum lugar), presença (EXISTÊNCIA, 2017). O termo, portanto, refere-se não somente a algo ou alguém que está munido de vida e presente, mas também à forma pela qual este ser existe.

Percebida foneticamente, a proximidade entre essas duas palavras é comprovada quando analisadas sob o viés etimológico. Dos verbos “resistir” e “existir”, o primeiro tem origem no latim *resistere*, que significa “se opor”; é formado pela união do prefixo *re*, que remete a “retorno”, com o verbo *sistere*, referente a “ficar de pé” (RESIST, 2017). O segundo deriva do latim *existere/existere*, que significa “emergir”; resulta da soma do prefixo *ex*, que indica um movimento de dentro para fora, com o mesmo verbo *sistere* (EXIST, 2017). Vale ressaltar, no entanto, o distanciamento imposto pelos prefixos em questão: em “resistir”,

<sup>17</sup> A campanha "UERJ Resiste" foi concebida em 2016, quando os reflexos da crise do Estado do Rio de Janeiro já assolavam a universidade. Criada pela comissão de professores da UERJ responsável pela mobilização da greve que durou de 07 de março a 28 de julho de 2016, a campanha se popularizou virtualmente por meio do *website* [www.uerjresiste.com](http://www.uerjresiste.com), de uma página oficial em rede social e do uso massivo da *hashtag* #UERJresiste em redes sociais diversas.

<sup>18</sup> Termo oriundo da língua inglesa que se refere ao uso de palavras-chave para categorizar conteúdos publicados em redes sociais. As palavras-chave são precedidas pelo símbolo #, popularmente conhecido como "jogo da velha".

retornar a “ficar de pé” indica uma volta a um estado prévio, enquanto em “existir” o movimento de dentro para fora que resulta em “ficar de pé” pode ser entendido como um ato de transformação.

Nas diversas iniciativas do Esdi Aberta, os esforços dos alunos, ex-alunos, professores, técnicos e voluntários se deram mais no sentido da experimentação de novas possibilidades de existência da escola do que no sentido da resistência. O intuito não era o de resgatar um estado anterior, tido como ideal, mas orquestrar meios de responder ativamente aos desafios que emergiam. Por isso, neste trabalho, no que tange ao movimento Esdi Aberta, a palavra “resistência”, muito empregada no contexto da crise da UERJ, foi substituída pelo termo “(r)existência” – que mantém a mesma caracterização fonética, porém traz um outro significado. “(R)existência”, ou “reexistência”, é um termo utilizado para se referir ao ato de retornar a existir, em transformação.

Vale destacar ainda que, aqui, a utilização do termo “(r)existência” foi uma apropriação do título atribuído, no ano de 2017, ao encontro regional de estudantes de design (R Design) de 2018. A comissão organizadora do evento (CORDe<sup>19</sup>) foi constituída por estudantes da Esdi, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Os mesmos, ao consolidarem o grupo de trabalho, definiram como conceito para o evento um assunto de extrema relevância para as universidades brasileiras, em especial naquele período – a luta pela existência.

## 2.1 As “origens” do movimento

No início desta pesquisa foram dedicados esforços no sentido de identificar a gênese do movimento Esdi Aberta. No entanto, pontuar esse marco de origem se mostrou não

---

<sup>19</sup> Membros da CORDe (R)existência: Alexandre Hespanhol Fernandes (UFF), Barbara FrastDyan de Andrade (UFRJ), Caroline Costa Belo (UFF), Cecília Quental de Almeida (PUC-Rio), Clara Klein Curi (UFRJ), Felipe Teixeira (UFRJ), Jefferson Luiz Domingos (ESDI/UERJ), João Calmon Lemme de Moraes Sarmiento (ESDI/UERJ), José Carlos da Silva Bento Junior (UFRJ), José Eugenio Gonçalves Andres (ESDI/UERJ), Kyanne Alves Soares (UFF), Larissa Janelli da Costa (UFRJ), Leticia de Carvalho Moraes (UFRJ), Lívia Rodrigues Orellano (UFF), Luana Moreira Christoffel Antunes (UFRJ), Lucas Kindel di Nonno (ESDI/UERJ), Luísa Cunha Oliveira (ESDI/UERJ), Marcela Werneck de Toste Fonseca (UFRJ), Mirna Rodrigues de Oliveira (UFRJ), Pablo Marques (UFRJ), Pedro Passos do Vale Pires (ESDI/UERJ), Rodolfo Nascimento (UFRJ), Sarah Rodrigues (UFRJ), Victor dos Santos Duarte (UFF), Zeilane Victória Fernandes Conceição (UFF) e Thamiris Bastos Ribeiro (UFF).

somente uma tarefa árdua, mas também, de certo modo, descabida. O que se chamava de “crise da UERJ” em 2017 era reflexo de uma série de acontecimentos que desde anos anteriores impactavam a universidade. Na Esdi, relatos de alunos e professores apontaram para iniciativas – de debates sobre a crise da UERJ no Centro Acadêmico Carmem Portinho (CAPO) a mutirões para limpeza da escola – que ocorreram ao longo de 2015 e 2016. Essas ações, mesmo que esporádicas, podem ser vistas como embriões de um movimento que se tornou mais robusto posteriormente.

Foi possível perceber que frentes de suporte à Esdi e àqueles que a frequentavam surgiram em momentos e espaços distintos da escola, e, muitas vezes, de forma independente e horizontal. Assim, a busca pela identificação de uma data ou acontecimento como marco de origem do movimento Esdi Aberta perdeu o sentido. Entretanto, tendo em vista o ano de 2017, período compreendido nesta pesquisa, pôde-se identificar um evento que catalisou a união de professores, técnicos, alunos e ex-alunos em prol da sobrevivência da escola: a primeira plenária do ano, convocada pela direção.

Conforme mencionado anteriormente, o início das atividades acadêmicas de 2017 na UERJ estava agendado para o dia 17 de janeiro. Devido à greve do ano anterior, teria início nessa data o segundo semestre do ano letivo de 2016 (2016.2). Contudo, o momento de crise enfrentado pela universidade impediu que o previsto fosse cumprido. O retorno das aulas foi postergado quatro vezes, até que, no dia 10 de fevereiro, as atividades acadêmicas foram suspensas por tempo indeterminado.

Frente à comunicação do primeiro adiamento, a diretoria da Esdi convocou alunos, professores e demais funcionários da escola para uma plenária. No encontro – que se deu em 17 de janeiro, dia previsto para o início do semestre letivo –, a direção relatou as recentes discussões entre os membros do Fórum de Diretores e da Reitoria da UERJ e enfatizou a necessidade de se pensar ações ante à crise: era preciso criar meios de manter a escola aberta e produtiva.



Figura 3: Primeira plenária convocada pela direção da Esdi em 2017, no dia 17 de janeiro.

Fonte: Fotografia veiculada via rede social por Mauro Pinheiro.

Diretamente após o encontro, um pequeno grupo<sup>20</sup> se reuniu com Zoy Anastassakis e Marcos Martins na sala da direção da Esdi com o intuito de estabelecer ações de suporte de curto prazo. Na discussão, surgiu a ideia de se responder ao sucateamento da escola por meio da abertura da mesma – “Querem fechar? Estamos abrindo!”. Foi então agendado para 12 de fevereiro um grande evento aberto à sociedade com o intuito de comunicar que, apesar do descaso do governo, a Esdi permanecia ativa. Além disso, o grupo pretendia angariar recursos para a manutenção da escola. Posteriormente, o evento idealizado ali, na sala da diretoria da Esdi, foi denominado Esdi Aberta #UERJresiste.

Apesar da situação de precariedade, a Esdi estava aberta e não havia uma ameaça explícita ou imediata de fechamento. No entanto, o jornalista Nelson Motta, ex-aluno da escola, anunciou em sua coluna no Jornal O Globo, que a Esdi fecharia suas portas:

[...] quando soube que o governador Carlos Lacerda tinha criado uma moderníssima faculdade de design, a Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi), vi que era isso

<sup>20</sup> Na reunião, cerca de doze pessoas estavam presentes. Entre eles, os alunos de graduação Lucas Di Nonno, Daniela Tinoco e Daniel Rocha; os alunos de pós-graduação Juliana Paolucci e Phillipe Anastassakis; a ex-aluna Cynthia Bravo e o membro do Colaboratório André Aranha.

que eu queria, desenhar móveis, eletrodomésticos, logos, cartazes, capas de livros, de discos.

Vestibular duríssimo, mais de 700 concorrentes para 30 vagas. Estudei muito e passei. A Esdi era uma maravilha, aprendíamos Teoria da Informação com Décio Pignatari, História da Arte com Flávio de Aquino, Fotografia com Humberto Franceschi, Design com o alemão Karl Heinz Bergmiller, tínhamos oficinas de metal, de madeira, de gesso, laboratório de fotografia e até uma moviola, em que foram montados vários filmes do Cinema Novo.

[...] Hoje fiquei sabendo que a Esdi vai fechar, vítima da falência do Estado do Rio, da incompetência e corrupção de seus governos. Tenho vontade de chorar, tenho que fazer alguma coisa, nem que seja uma crônica no jornal (MOTTA, 2017).



Figura 4: Coluna de Nelson Motta no Jornal O Globo de 20 de janeiro de 2017, na qual o jornalista anunciou o fechamento da Esdi.

Fonte: Jornal O Globo.

Mesmo em desacerto – uma vez que a Esdi não estava fechando –, a publicação de Nelson Motta teve um papel fundamental na sensibilização de pessoas mundo afora quanto ao momento de crise enfrentado pela Esdi. Ex-alunos de diversas gerações buscaram formas de dar suporte à escola, mesmo que à distância. Em 27 de janeiro, dia no qual houve o terceiro adiamento do retorno das atividades acadêmicas da UERJ, foi realizado por alunos e pela direção o evento Rejunta Esdi – um encontro de confraternização e debate que trouxe para perto os ex-alunos da escola. Assim, a mobilização na Esdi se fortalecia.



Figura 5: Discussão sobre a crise da UERJ no evento Rejunta Esdi, em 27 de janeiro de 2017.

Fonte: Fotografia veiculada via rede social por Mauro Pinheiro.

Nas semanas anteriores ao evento Esdi Aberta #UERJresiste, houve grande mobilização de professores, alunos, ex-alunos e voluntários. Um grupo de cerca de vinte pessoas<sup>21</sup> integrou o denominado “núcleo Esdi Aberta”, diretamente responsável pela organização das diferentes frentes – desde infraestrutura e elaboração da identidade visual do evento até a produção de itens para venda no bazar –, dividindo tarefas e se reunindo com frequência.

---

<sup>21</sup> Na curadoria e programação evento Esdi Aberta #UERJresiste estavam responsáveis a aluna de mestrado Roberta Guízan e a ex-aluna Samara Tanaka. A infraestrutura geral ficou por conta da aluna de mestrado Juliana Paolucci e dos alunos de graduação Nickolas Borba e Daniela Tinoco. À frente da estrutura musical estavam os alunos de graduação Jonathan Nunes e Daniel Rocha, além do voluntário – e marido de Zoy Anastassakis – Domenico Lancellotti. A cenografia foi coordenada pelo aluno de mestrado Pedro Themoteo, enquanto o bazar foi organizado pela ex-aluna Thais Vieira e pelo voluntário Victor Silva. A alimentação e o bar foram organizados, respectivamente, pela ex-aluna Bruna Lopes e o aluno de graduação Lucas Di Nonno. A comunicação e a divulgação do evento ficaram por conta da ex-aluna Mariana Monteiro e do aluno de graduação Ulli Maia. A identidade visual foi elaborada pelo ex-aluno Fernando Chaves, e os cartazes dos shows pelo ex-aluno Thiago Lacaz. O membro do Colaboratório André Aranha ficou por conta do gerenciamento dos custos e organização do caixa do evento. Zoy Anastassakis e Marcos Martins, diretora e vice-diretor da Esdi, orquestraram todas essas frentes, e muitos outros alunos ex-alunos e voluntários deram suporte na realização do evento.



Figura 6: Grupo de alunos, ex-alunos e voluntários discutindo, junto à direção da escola, os últimos preparativos para o evento Esdi Aberta #UERJresiste.

Fonte: Zoy Anastassakis.



Figura 7: Mutirão de limpeza do terreno da Esdi em fevereiro de 2017, na semana anterior ao evento Esdi Aberta #UERJresiste.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

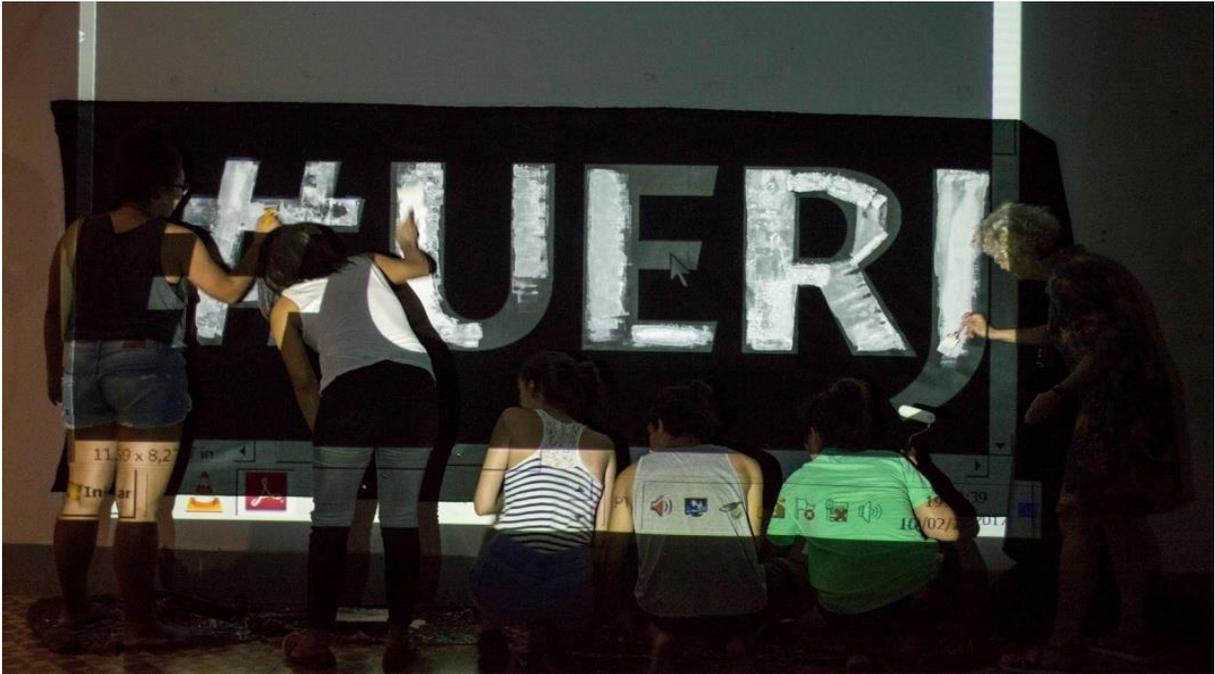


Figura 8: Faixa “#UERJresiste” sendo produzida por alunos de graduação na sala de projeção da Esdi em 11 de fevereiro de 2017, dia anterior ao evento Esdi Aberta #UERJresiste.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.



Figura 9: Faixa "Esdi Aberta" sendo pendurada na escola em 11 de fevereiro de 2017, dia anterior ao evento Esdi Aberta #UERJresiste, pelo aluno de graduação Lucas Di Nonno e pelo ex-aluno Fernando Chaves.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.



Figura 10: Adesivação do novo portão da Esdi, na Rua do Passeio, anterior à sua inauguração no evento Esdi Aberta #UERJresiste.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.



Figura 11: No Colaboratório, laboratório de experimentação gráfica situado na Esdi, registro do processo de elaboração das bolsas vendidas no bazar do evento Esdi Aberta #UERJresiste.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Estampa: Fernando Chaves.



Figura 12: Cartaz de divulgação do evento Esdi Aberta #UERJresiste.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Design: Fernando Chaves.



Figura 13: Imagens de divulgação do movimento e do evento Esdi Aberta #UERJresiste.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Design: Fernando Chaves.



Figura 14: Quatro dos cartazes de divulgação das apresentações musicais do evento Esdi Aberta #UERJresiste.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Design: Thiago Lacaz

Para viabilizar financeiramente a produção do Esdi Aberta #UERJresiste, foi realizada uma campanha online de pré-filiação à Associação de Professores, Ex-alunos e Amigos da Esdi (AexDI), que foi relançada no evento. No total, foram arrecadados R\$10.104,00, oriundos da pré-filiação de cinquenta e quatro pessoas<sup>22</sup> e utilizados na compra de insumos para cenografia, iluminação, som e alimentação.

No dia anterior ao Esdi Aberta #UERJresiste, Zuenir Ventura, jornalista e ex-professor da escola, publicou sobre o evento em sua coluna no jornal O Globo:

O evento de mobilização que a Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi) promove amanhã contra a crise na Uerj e, em consequência, sua própria crise, é um admirável esforço de resistência cívica de alunos e professores, mas, ao mesmo tempo, um triste capítulo de uma gloriosa história. É que a Esdi, fundada há 55 anos como a primeira da América Latina e cuja excelência didática já a situou entre as 40 melhores do mundo, está à míngua: salários atrasados, reduzidas verbas de custeio, instalações caindo aos pedaços, laboratórios e oficinas sucateados e sem poder utilizar o estacionamento (agora proibido) para ajudar na sua manutenção. Estudantes estão precisando se cotizar para pagar aos servidores. [...] Os dirigentes escolhem seu destino. O então governador Carlos Lacerda e seu secretário de Educação, Flexa Ribeiro, vão ficar na história cultural do estado pela criação da Escola Superior de Desenho Industrial. Os atuais governantes optaram, ao contrário, pelo caminho que leva à falência (VENTURA, 2017).



Figura 15: Fragmento da publicação de Zuenir Ventura no Jornal O Globo em 11 de fevereiro de 2017.

Fonte: Adaptação por meio de captação digital de tela do *website* do Jornal O Globo.

<sup>22</sup> Entre os pré-filiados da AexDI, estavam os ex-alunos: Isabelle Lavigne, Sulamita Danowski, Gisela Abad, Bianca Melo de Carvalho, Rafael Medeiros, Tiziane Paladini, Bruno Temer, André Siggia, Isabel Elia, Victor Heynemann Seabra, Joana Filizola, Marina Sirito, Isis Daou, Isabel Adler, Barbara Emanuel, Luiz Henrique Silva, Brenda Lucena, Ricardo de Ornellas, Fernanda Torres, Lia Monica Rossi, Bernardo Schorr, Maria Paula Saba, Almir Mirabeau, Sergio Pranzl, Marina Almeida, Inez Torres, Maria Isabel Oschery, Rafael Bucker, Luisa Primo, Fernanda Martins, Paula Malamud, Gisela Pinheiro Monteiro, Marcia Bergmann, Eduardo Leichner, Vitorio Benedetti, Ricardo Bacellar, Alice Bodanzky, Maria Lucia Vilela Braga, Felipe Nogueira, Rita Alcântara, Everton Ávila, Lucas Lima, Fernando Bueno, Carolina Machado, João Mermolia, Alice Garcia, Cynthia Bravo, Leonardo Alves, Conrado de Souza, Paulo Baião e Helga Szpiz. Professores: Daniel Portugal, Ligia Medeiros e Luis Vidal. Amigos: Gladston Paolucci, Gracir Paolucci, Benjamin Minguez e Rafael Cardoso.

Em 12 de fevereiro a Esdi foi tomada por uma atmosfera de celebração. Nas palavras de Zoy Anastassakis, comemorava-se porque “terminamos por entender que, diante de um quadro de tamanha instabilidade, em que parecia impossível vislumbrar qualquer tipo de articulação para escapar da precariedade que se instalava entre nós na universidade, a melhor saída seria afirmar a nossa presença naquele lugar, lembrando a nós mesmos e aos outros que a Esdi existia e seguiria existindo” (ANASTASSAKIS, 2018, no prelo). Ao lado de Zoy, no palco do evento, o vice-diretor Marcos Martins, em seu discurso, reiterou os motivos para comemoração e ressaltou a importância do que estava acontecendo na escola naquele momento: garantia-se um espaço para o pensamento.

Esse é um momento muito feliz para todos nós. A gente tem muito a comemorar. E ficamos orgulhosos de estarmos conseguindo realizar tantas coisas no meio de toda essa crise. [...] estamos com muitas dificuldades sim, mas estamos resistindo nesse espaço que cuidamos como se fosse nossa própria casa. Estamos garantindo esse espaço. Mas que espaço é esse? Não é apenas o espaço físico, mas é sobretudo o espaço para o pensamento. [...] Se a gente entende que o pensamento não pode acontecer sem o encontro entre pensamentos, entre pessoas, daí é necessário garantir um espaço para o pensamento. E, por outro lado, pensar não é a mesma coisa que funcionar. Exatamente agora, estamos funcionando muito mal, acompanhados de muita incerteza. Mas estamos pensando mais do que nunca. [...] Então, se pensar é garantir o espaço para o pensamento, onde é que não se pensa hoje? No Governo do Estado do Rio, certamente não se está pensando. No Governo federal, claro, também não. Não se está pensando nesses governos por que eles só querem de algum modo funcionar e não estão engajados em garantir o espaço do pensamento. Mas quem mais não pensa? O não pensamento não é privilégio dos governos. Todos nós, professores, alunos, técnicos, não pensamos toda vez que, ficando em casa, perdemos a oportunidade de nos engajar para garantir esse espaço. Felizmente nesse minuto aqui, todos os que estão presentes estão pensando. Mas para garantir este espaço também precisamos de coisas muito materiais, como dinheiro por exemplo. O repasse desse dinheiro, que é nosso, é de responsabilidade do Estado, pois não será sem ele que conseguiremos manter o espaço do pensamento acessível a todos, inclusive aos que vêm através da reserva de vagas que têm trazido para nós tantos pensamentos brilhantes. Não queremos que eles deixem de chegar (MARTINS, 2017).



Figura 16: Evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Fotógrafos do evento: Philippe Leon Anastassakis, Ana Clara Tito e Gabriel Borges.



Figura 17: Discurso da Diretora da Esdi Zoy Anastassakis e do Vice-diretor, Marcos Martins, no evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Fotógrafos do evento: Philippe Leon Anastassakis, Ana Clara Tito e Gabriel Borges.



Figura 18: Aula magna do ex-professor Pedro Luiz Pereira de Souza no evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Fotógrafos do evento: Philippe Leon Anastassakis, Ana Clara Tito e Gabriel Borges.

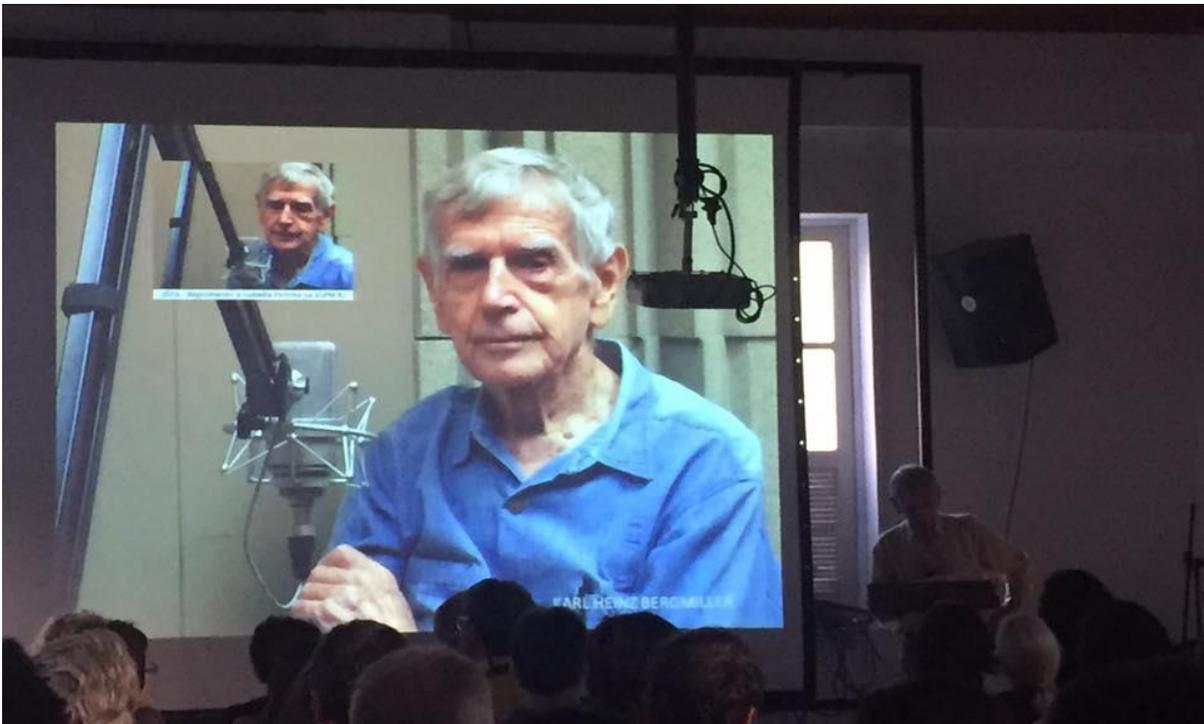


Figura 19: Homenagem ao ex-professor Karl Heinz Bergmiller, um dos fundadores da Esdi, no evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Imagem veiculada em rede social por Gabriel Patrocínio.



Figura 20: Bazar do evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Fotógrafos do evento: Philippe Leon Anastassakis, Ana Clara Tito e Gabriel Borges.

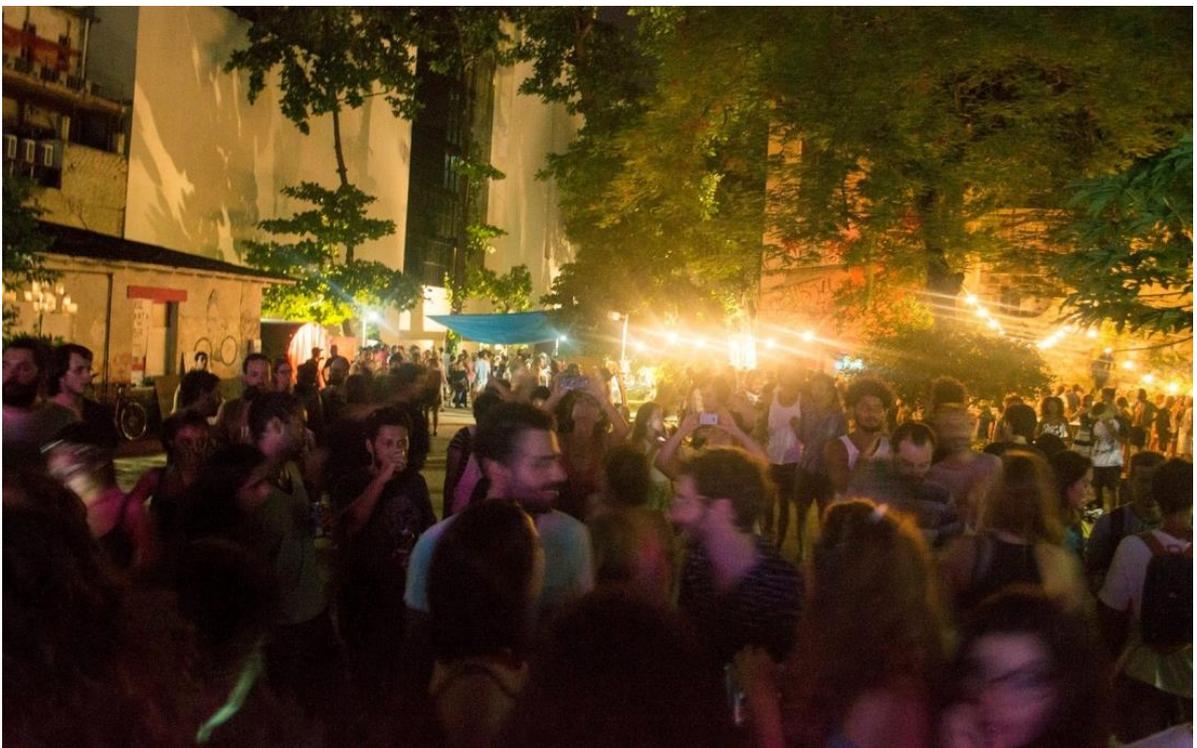


Figura 21: Evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Imagem veiculada em rede social por por Lucas Di Nonno.



Figura 22: Apresentação do músico Bem Gil no evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Fotógrafos do evento: Philippe Leon Anastassakis, Ana Clara Tito e Gabriel Borges.



Figura 23: Show da Fanfara Black no evento Esdi Aberta #UERJresiste, em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Fotógrafos do evento: Philippe Leon Anastassakis, Ana Clara Tito e Gabriel Borges.



Figura 24: A estudante de doutorado Helena de Barros “tatuou” os participantes do evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Fotógrafos do evento: Philippe Leon Anastassakis, Ana Clara Tito e Gabriel Borges.

Entre palestras, desconferências e apresentações musicais<sup>23</sup>, ao longo do evento cerca de mil e quinhentas pessoas passaram pela Esdi. Nesse dia, a escola denotava renovação por meio do lançamento de sua nova comunicação visual e *website*; do relançamento da Associação de Professores, ex-alunos e Amigos da Esdi (AexDI); e da inauguração de um novo acesso à escola pela Rua do Passeio. O portão significou a abertura da Esdi em vários sentidos – urbano e geográfico, em contraste com o tímido portão anterior, mas também de protesto, ao responder uma suposta ameaça de fechamento com o abrir de portas ainda maiores e mais transparentes.

---

<sup>23</sup> Programação do evento Esdi Aberta #UERJresiste: pintura coletiva do muro da Esdi; oficinas de criação de peças gráficas; desconferências autoorganizadas para debater a situação da Esdi e da UERJ; aula aberta "Design moderno: tempo e perspectivas" com o professor e ex-diretor da Esdi Pedro Luiz Pereira de Souza; homenagem ao Professor Karl Heinz Bergmiller, um dos fundadores da Escola; apresentação musical dos artistas Ava Rocha, Bem Gil, B Negão, Cabelo, Dadi, Domenico, Exército de Bebês, Jards Macalé, Kassin, Mãeana, Maíra Freitas, Negro Leo e Pedro Miranda; encerramento com a apresentação da Fanfarra Black.



Figura 25: Nova comunicação visual da Esdi construída pelos estudantes de graduação Daniel Rocha e Nickolas Borba. O lançamento aconteceu durante o evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi).



Figura 26: Novo *website* da Esdi, construído pelos ex-alunos Pedro Herzog e Sérgio Boiteux. O lançamento aconteceu durante o evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: *Website* do estúdio Plano B ([www.plano-b.com.br](http://www.plano-b.com.br)).



Figura 27: Nova entrada da Esdi pela Rua do Passeio, inaugurada no evento Esdi Aberta #UERJresiste, realizado na Esdi em 12 de fevereiro de 2017.

Fonte: Imagem veiculada em rede social por Zoy Anastassakis.

Após o evento, diversos participantes compartilharam em redes sociais depoimentos sobre a escola e informações sobre o momento crítico o qual ela atravessava.

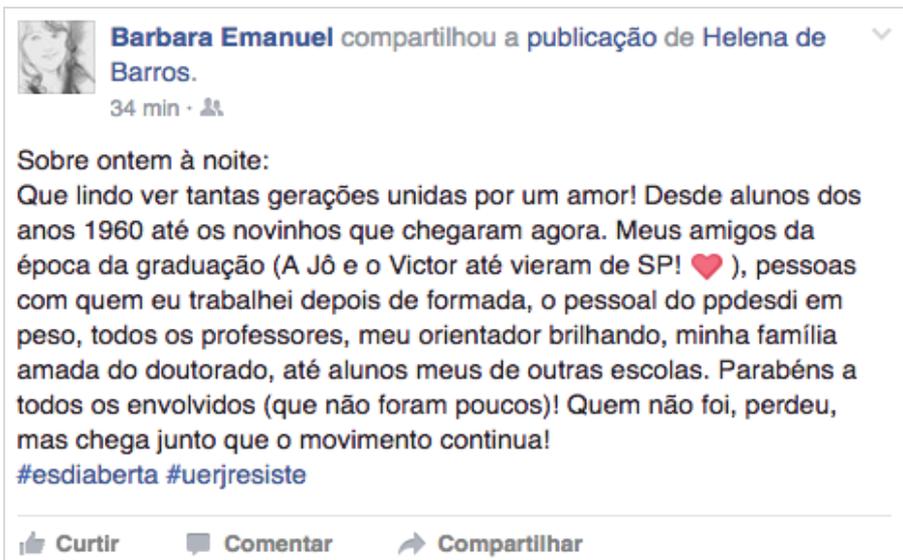


Figura 28: Publicação da aluna de doutorado Barbara Emanuel em rede social, em 13 de fevereiro de 2017.

Fonte: Adaptação por meio de captação digital de tela.

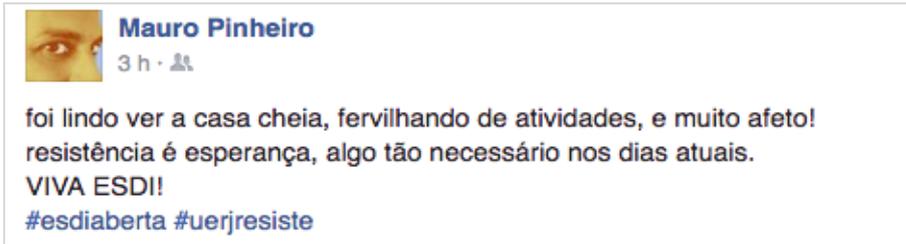


Figura 29: Publicação do professor da Esdi Mauro Pinheiro em rede social, em 13 de fevereiro de 2017.

Fonte: Adaptação por meio de captação digital de tela.



Figura 30: Publicação da ex-aluna Bruna Lopes em rede social, em 13 de fevereiro de 2017.

Fonte: Adaptação por meio de captação digital de tela.

O Esdi Aberta #UERJresiste gerou, além dos valores afetivo e político, um lucro de R\$27.500,00. Este dinheiro foi utilizado posteriormente na compra de insumos diversos para as oficinas gráfica e de materiais; na Caixinha Esdi Aberta, que subsidiou em 2017 o transporte daqueles que necessitavam de auxílio financeiro; e no pagamento referente a dez meses de salário do zelador da Esdi, Carlos Ferreira, mais conhecido como Carlinhos, demitido da UERJ junto a outros terceirizados por falta de pagamento por parte do governo às empresas contratadas.

A partir do evento, alunos, ex-alunos, professores, técnicos e voluntários articularam outras ações – descritas a seguir – com o intuito de manter a escola em funcionamento. Todo esse movimento que, ao longo de 2017, promoveu o cuidado com o espaço da escola, o ensino e a troca de conhecimento, foi denominado Esdi Aberta.

## **2.2 Ensaçando alternativas de ensino e troca de conhecimento**

Os sucessivos adiamentos do início das atividades acadêmicas da UERJ em 2017 geraram a preocupação, mencionada com frequência pela diretoria da Esdi, de que a escola se esvaziasse, assim como se viu no longo período de greve do ano anterior. O esvaziamento da Esdi poderia significar a deterioração ainda maior de sua estrutura, endossando assim os rumores do fechamento da escola. Por isso, foi realizada uma série de encontros entre professores, alunos, ex-alunos e voluntários para articular possíveis alternativas para manter a escola habitada e ativa no período de paralisação da UERJ.

Nesses encontros, discutia-se sobre como perpetuar o impacto positivo do Esdi Aberta #UERJresiste, tanto no que tange ao envolvimento das pessoas quanto na arrecadação de recursos para a escola. Foi entendida como inviável a produção frequente de eventos daquele porte, uma vez que o esforço de voluntariado dedicado a ele não seria facilmente replicável. Aos poucos, as conversas foram levando ao estabelecimento de ações de menor vulto, mais descentralizadas, porém mais frequentes.



Figura 31: Reunião no centro acadêmico da Esdi em 04 de abril de 2017. Junto à diretora da Esdi, Zoy Anastassakis, professores, alunos, ex-alunos e voluntários discutiam alternativas para manter a escola ativa no período de paralisação da UERJ.

Fonte: Fotografia publicada pelo aluno de graduação Gabriel Diogo em rede social.

Tiveram origem experimentos voltados à essência da escola – o ensino e a troca de conhecimento –, independentemente da grade curricular. Dentre eles, está o Esdião: evento criado com o intuito de atrair os alunos para a Esdi enquanto as atividades acadêmicas regulares estavam paralisadas. Como um modelo de docência experimental, o Esdião consistiu em um dia dedicado a atividades diversas – palestras, *workshops*, mini-aulas, entre outras – elaboradas a partir de um assunto eleito pelos próprios alunos. Ao todo, foram realizadas três edições: “Design gráfico, publicações e tipografia”, organizada pelo professor da Esdi Ricardo Artur de Carvalho e realizada em 30 de março; “Design Estratégico”, organizada pela aluna da pós-graduação Juliana Paolucci e realizada no dia 06 de abril; e “Agricultura Urbana”, promovida pelo Espaços Verdes Esdi e realizada em 29 de abril (parte 1) e 20 de maio (parte 2).

Escola Superior de Desenho Industrial/Uerj  
Rua do Passeio, 80. Centro

06  
ABRIL

**design estratégico**

**PROGRAMAÇÃO**

**MANHÃ**

9h30 **abertura**  
Juliana Paolucci (Esdi/LaDA)

10h - 12h30 **ciclo de palestras**  
Daniel Portugal (Esdi)  
Bruno Medina (MJV)  
Anna Luiza Marzocchi (Coca-Cola)  
Fernando Secomandi (Esdi)  
Ronaldo Porto (Foodies)

**TARDE**

14h - 17h **Workshop Design Thinking e Inovação**  
MJV

**esdião**

**ESDIABERTA**  
**#UERJRESISTE**

Figura 32: Cartaz de divulgação do Esdião Design Estratégico.

Fonte: Núcleo Esdi Aberta.

Design: Mariana Monteiro.



Figura 33: Palestra sobre o mercado editorial ministrada por Luiza Leite no Esdião de 30 de março de 2017, que abordou os temas design gráfico, publicações e tipografia.

Fonte: Juliana Paolucci.

Outra iniciativa que se destacou foi o estabelecimento dos Cursos Livres Esdi<sup>24</sup>, promovidos pela Associação de Professores, Ex-alunos e Amigos da Esdi (AexDI). Os cursos tinham curta duração, entre quatro e oito horas, e foram criados com o intuito de estreitar os laços com a sociedade civil e gerar recursos para a Esdi e para os ministrantes das aulas – professores e alunos da escola ou convidados externos. Estabelecidos com preço acessível ao público em geral, os cursos livres tinham 50% de suas vagas dedicadas, gratuitamente, para alunos da Esdi e da UERJ. Em 2017, a escola cedeu espaço a quinze edições<sup>25</sup>.

Os Cursos Livres Esdi movimentaram duzentos e vinte alunos, sendo que noventa e oito deles não tinham vínculo oficial com a UERJ, ou seja, eram pessoas externas à

<sup>24</sup> Participaram ativamente da organização e da comunicação dos Cursos Livres Esdi os alunos de graduação Gabriel Diogo, Carolina Garcia, Maria Eduarda Ferreira e Gabriela Costa; a aluna de pós-graduação Marina Siritto e a ex-aluna Mariana Monteiro.

<sup>25</sup> Cursos Livres realizados em 2017: 1) Design Thinking e Inovação, por Juliana Paolucci; 2) Dobrando e montando sólidos com papel: origami modular, por Denise Filippo; 3) Introdução à costura - módulo 1, por Luna Jatobá; 4) Técnicas de tipografia em quadros de giz, por Ricardo Artur de Carvalho; 5) Design e antropologia: composições, por Zoy Anastassakis; 6) Design editorial – introdução à feitura do livro, por Ana Dias; 7) Oficina de encadernação, por Laís Hasek; 8) Arrastão da escrita, por Marcos Martins; 9) Oficina de superfície, por Daniela Brum e Fernando Hettenhausen; 10) Superfície: design & tecnologia, por Daniela Brum e Fernando Hettenhausen; 11) Design como prática de correspondência, por Zoy Anastassakis; 12) Introdução à costura, por Luna Jatobá; 13) Planejamento de marca, por Flávia Brêtas; 14) Design Thinking, por Juliana Paolucci; e 15) Arduino aplicado à irrigação automatizada de baixo custo, por Saulo Jacques.

universidade. Foram arrecadados R\$19.830,00 – destes, R\$6.241,00 foram dedicados diretamente à manutenção e infraestrutura da Esdi.

**CURSOS LIVRES**

**Introdução à costura - módulo I**  
com Luna Jatobá

**25.maio, 1º e 8.junho**  
Inscrições abertas  
[www.esdi.uerj.br/aeedi/cursos-livres](http://www.esdi.uerj.br/aeedi/cursos-livres)

Figura 34: Imagem de divulgação do curso livre “Introdução à costura - módulo 1”, ministrado por Luna Jatobá, professora convidada.

Fonte: Núcleo Cursos Livres Esdi.



Figura 35: Registro do curso livre “Técnicas de tipografia em quadros de giz”, ministrado por Ricardo Artur de Carvalho, professor da Esdi.

Fonte: Núcleo Cursos Livres Esdi.



Figura 36: Turma do curso livre “Design Thinking e Inovação”, ministrado por Juliana Paolucci, aluna de mestrado da Esdi.

Fonte: Núcleo Cursos Livres Esdi.

No movimento para manter a Esdi ativa somaram-se ainda as frentes de trabalho no Colaboratório e no Espaços Verdes Esdi – iniciativas autônomas abraçadas pela escola que foram dinamizadas em 2017, em especial no momento de ocupação da Esdi (a ser tratado adiante, ainda neste capítulo).

No período, o Colaboratório comportou diversos mutirões-oficina para produção coletiva de livros artesanais. Alguns dos projetos eram externos, encomendados ao laboratório, portanto cada participante recebia uma remuneração ao final do dia de trabalho, o que contribuiu para que os alunos pudessem frequentar a escola. De agosto a dezembro, aconteceram também encontros semanais para estudo e manutenção das impressoras do espaço. Merece destaque ainda a restauração do móvel de tipos, relíquia da Esdi que pôde voltar a ser utilizada graças aos voluntários que o repararam e aos recursos financeiros oriundos do evento Esdi Aberta #UERJresiste.



Figura 37: Colaboratório em atividade em março de 2017.

Fonte: Fotografia publicada por André Aranha em rede social.



Figura 38: Tipos móveis sendo utilizados no Colaboratório em março de 2017.

Fonte: Fotografia publicada por André Aranha em rede social.

Ao longo de 2017, além da rotina de cultivo, o Espaços Verdes Esdi promoveu diversas ações como mutirões, oficinas, grupos de estudo sobre design e sustentabilidade e o Esdião Agricultura Urbana. Vale ressaltar o *workshop* Sementes Urbanas: uma iniciativa em parceria com o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) e moradores do Complexo da Penha com objetivo pensar e projetar um mini viveiro de mudas para residências do complexo.



Figura 39: Mutirão de cultivo no Espaços Verdes Esdi em abril de 2017.

Fonte: Fotografia publicada por Pedro Biz em rede social.



Figura 40: Experimento de produção de artefatos com árvores denominado Design Plantado, conduzido pelo aluno de mestrado Pedro Themoteo no Espaços Verdes Esdi.

Fonte: Fotografia publicada por Pedro Themoteo em rede social em outubro de 2017.

Além das frentes já mencionadas, em 2017 foram realizados na Esdi mais de setenta e três oficinas, seminários, palestras e eventos (listagem disponível no anexo 1 do presente documento). Dentre eles, está a Semana Design Esdi, de ocorrência anual, que visa estreitar os laços entre a academia e o mercado de design. Organizada por alunos de graduação da escola em parceria com a Incubadora de Empresas de Design da Esdi, a edição de 2017 abordou o tema “Design, mercado e futuro”. Foram fomentadas discussões relativas ao papel do mercado de design no futuro da sociedade brasileira por meio de palestras, oficinas, mesas-redondas e visitas a escritórios de design do Rio de Janeiro. Durante os cinco dias de evento, estiveram presentes estudantes de design de diversas universidades, além de profissionais das mais diversas frentes de atuação dentro do campo do design.



Figura 41: Banner da página da Semana Design Esdi publicado em rede social.

Fonte: Núcleo Semana Design Esdi.



Figura 42: Abertura da Semana Design Esdi pela diretora Zoy Anastassakis, em 15 de maio de 2017.

Fonte: Página oficial do evento em rede social.



Figura 43: Visita de estudantes da Esdi ao escritório Raf Design, em 19 de maio de 2017.

Fonte: Página oficial do evento em rede social.

Para viabilizar que os alunos e professores frequentassem a Esdi e pudessem fazer parte das iniciativas que mantinham a escola ativa – Cursos Livres, palestras, Esdião, entre outras –, foi criada pela direção da escola a Caixinha Esdi Aberta #UERJresiste. No acesso à secretaria da Esdi foi colocada uma caixinha de madeira da qual quem estivesse precisando de suporte financeiro poderia, sem ter que comunicar ou pedir permissão, retirar a quantia necessária. Do mesmo modo, quem pudesse colaborar ali depositava qualquer quantia. De fevereiro a setembro de 2017 foram doados e retirados cerca de dez mil reais no Caixinha Esdi Aberta #UERJresiste. Assim, de forma solidária, foram oferecidos subsídios para aqueles que não podiam arcar com os custos de transporte.

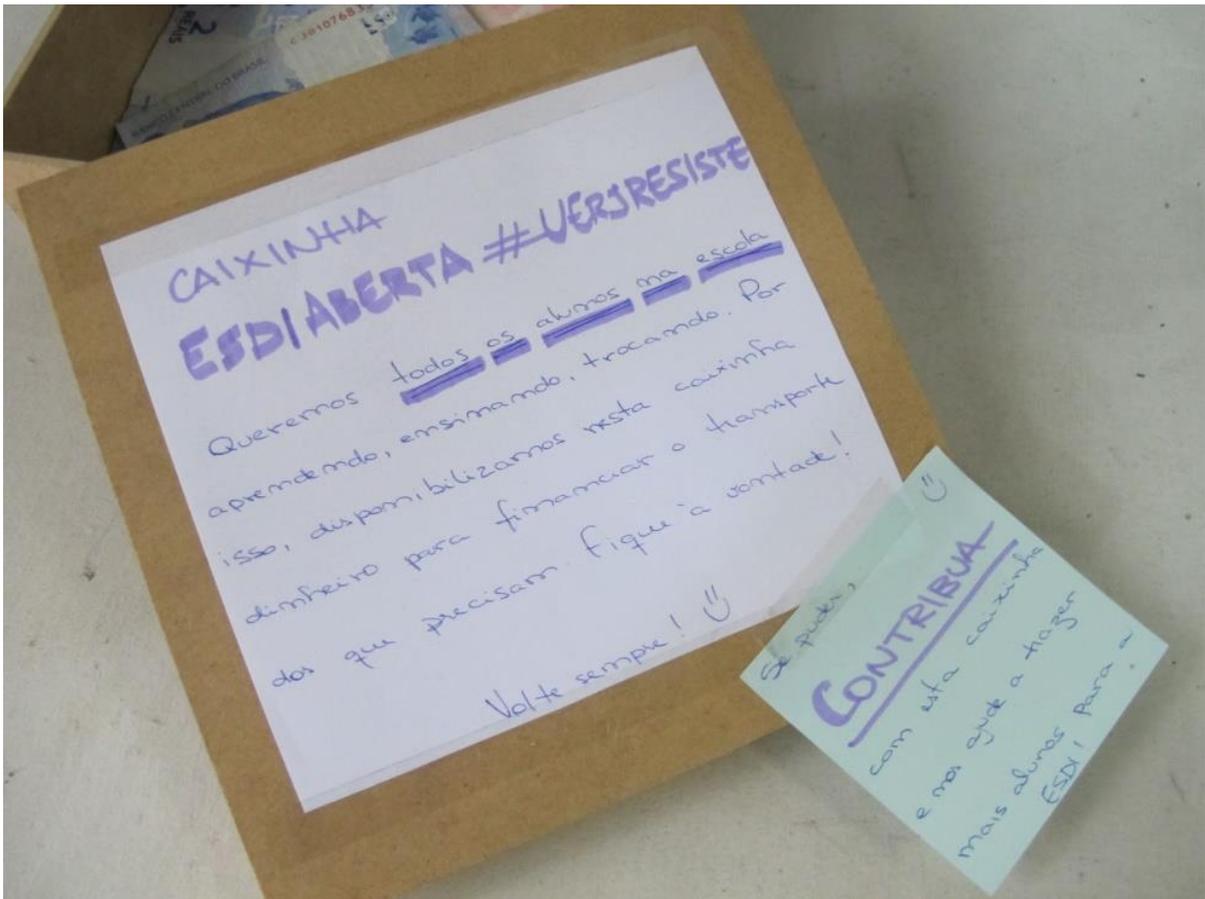


Figura 44: Caixinha Esdi Aberta #UERJresiste, por meio da qual eram arrecadados e disponibilizados recursos financeiros para àqueles que necessitavam suporte para frequentar a Esdi.

Fonte: Juliana Paolucci.

### 2.3 Ocupa Esdi

No dia 09 de março de 2017 aconteceu na Esdi o evento “Piseagrama Pirenaesdi”, com o lançamento da nona edição da revista Piseagrama e a exibição do documentário “Acabou a paz – Isto aqui vai virar o Chile”<sup>26</sup>. O lançamento da revista foi acompanhado de uma roda de discussão sobre autogestão – um modelo de gestão horizontal no qual a responsabilidade e as tomadas de decisão são distribuídas, dando clareza e autonomia a cada integrante de uma iniciativa ou organização. Inspirados pelo debate, um pequeno grupo de alunos da graduação e de membros do Colaboratório trouxe o assunto para a esfera da Esdi. E

<sup>26</sup> O documentário "Acabou a paz – Isto aqui vai virar o Chile", de Carlos Pronzato (2017), retrata o levante de 2015 contra o fechamento de noventa e quatro escolas do Estado de São Paulo, que culminou na ocupação de mais de duzentas escolas. As mesmas seriam afetadas pelas ações de precarização do ensino público no período no qual Geraldo Alckmin foi governador.

se a gestão da escola fosse, em algum nível, distribuída? E se a responsabilidade pelo espaço fosse descentralizada? E se cada pessoa que frequenta a escola se sentisse, efetivamente, dona daquele espaço? Ali, o grupo decidiu dar um passo adiante: iniciar a ocupação da escola.

Em catorze março de 2017, cerca de trinta pessoas<sup>27</sup> passaram a viver nas dependências da Esdi. O movimento, denominado Ocupa Esdi, tinha como intuito habitar o espaço da escola, evitando o seu esvaziamento, e reafirmar o pertencimento dos participantes à mesma. Sua prioridade não era definir saídas ante a crise, afinal, o ato de ocupar por si só não garantiria o restabelecimento da Esdi. Contudo, apostava-se na capacidade de transformação, mesmo que parcial, por meio da ação coletiva, conforme afirmado na declaração que oficializou a ocupação e foi entregue à direção, publicada em redes sociais e afixada na secretaria da escola:

Nós, um grupo de alunos da Esdi, decidimos iniciar um movimento de ocupação, hoje, 14/03/2017. Devido aos sistemáticos atrasos e não pagamento de funcionários, bolsas de alunos e verbas de manutenção da infraestrutura da UERJ, concordamos com o posicionamento do fórum de diretores, que vem declarando a impossibilidade do retorno ao funcionamento regular da universidade. Ao mesmo tempo, o esvaziamento da universidade coloca em risco a própria existência destes espaços. Com a comunidade se fragmentando, buscando saídas particulares, perde-se o senso do bem coletivo. Tendo em vista este panorama, entendemos que a ocupação é uma alternativa que pode fomentar atividades de criação e transmissão de conhecimento aplicado a essa realidade. Isto sendo a essência da universidade, é nossa verdadeira ferramenta para reintegrar a comunidade em defesa da educação pública e popular (OCUPA ESDI, 2017)<sup>28</sup>.

A ocupação acontecia durante o dia e à noite, com quórums distintos. Ao longo do dia, pequenos grupos se voltavam à realização de atividades diversas – cuidar da horta do Espaços Verdes Esdi, realizar projetos gráficos no Colaboratório, limpar a oficina de materiais, organizar o Centro Acadêmico e realizar oficinas e debates sobre design e crise. Também se engajaram coletivamente em projetos de design que gerassem renda para os gastos da

---

<sup>27</sup> Não houve registro oficial na íntegra dos ocupantes. No entanto, com base em análise de materiais fotográficos e textuais do período, além dos registros da autora desta pesquisa, foi possível listar os seguintes integrantes: Jonathan Nunes, Lucas Di Nonno, Laura Cavalcanti, Gabriel Diogo, Marcelo Ramiro, Daniela Tinoco, Carolina Secco, André Aranha, Pedro Biz, Pedro Alexandre, Lais Hasek Nogueira, Luis Guilherme Nacinovic, Miguel Moreira, Gabriela Costa, Luísa Cunha, Jefferson Domingues, Roberta Guizan, Andréa Marroquin, Yan Hill, Ivan Bezerra, Thiana Fragoso, Stéphanie Dias, Luana Batista, Theo Cunha, Juliana Paolucci, Benjamin Minguez e Hugo Luiz Gadea.

<sup>28</sup> Declaração assinada por André Aranha, Roberta Guizan, Ivan Bezerra, Laura Cavalcanti, Theo Cunha, Hugo Luiz Gadea, Andréa Marroquin, Carolina Secco, Jonathan Nunes, Luis Guilherme Nacinovic, Daniela Tinoco, Lucas Nonno, Yan Hill e Miguel Moreira.

ocupação, como alimentação e limpeza. Geralmente, durante o dia, frequentavam a Esdi cerca de trinta pessoas, ultrapassando a marca de quarenta em dias mais movimentados. Pernoitavam em uma das salas de aula, em média, dez pessoas, com exceção das noites de sábado e domingo, nas quais todos retornavam às suas casas.

Os ocupantes reivindicaram junto à direção um espaço para cozinhar – daí foi criada a cozinha colaborativa da Esdi. As refeições coletivas passaram a ser rotineiras: eles se revezavam para a compra de insumos, preparação dos alimentos e limpeza da cozinha. Os princípios da autogestão se aplicavam a essa e às demais iniciativas, a responsabilidade e as tomadas de decisão eram divididas entre todos.



Figura 45: Ocupantes da Esdi trabalhando em conjunto no Colaboratório em março de 2017.

Fonte: Fotografia compartilhada em rede social por Lucas Di Nonno.



Figura 46: Oficina de encadernação ministrada pela aluna de graduação Laís Hasek em 22 de março de 2017.

Fonte: Fotografia compartilhada em rede social por Lucas Di Nonno.



Figura 47: Registro de uma das refeições coletivas organizadas diariamente por membros da ocupação, em março de 2017.

Fonte: Fotografia compartilhada em rede social por Carolina Secco.

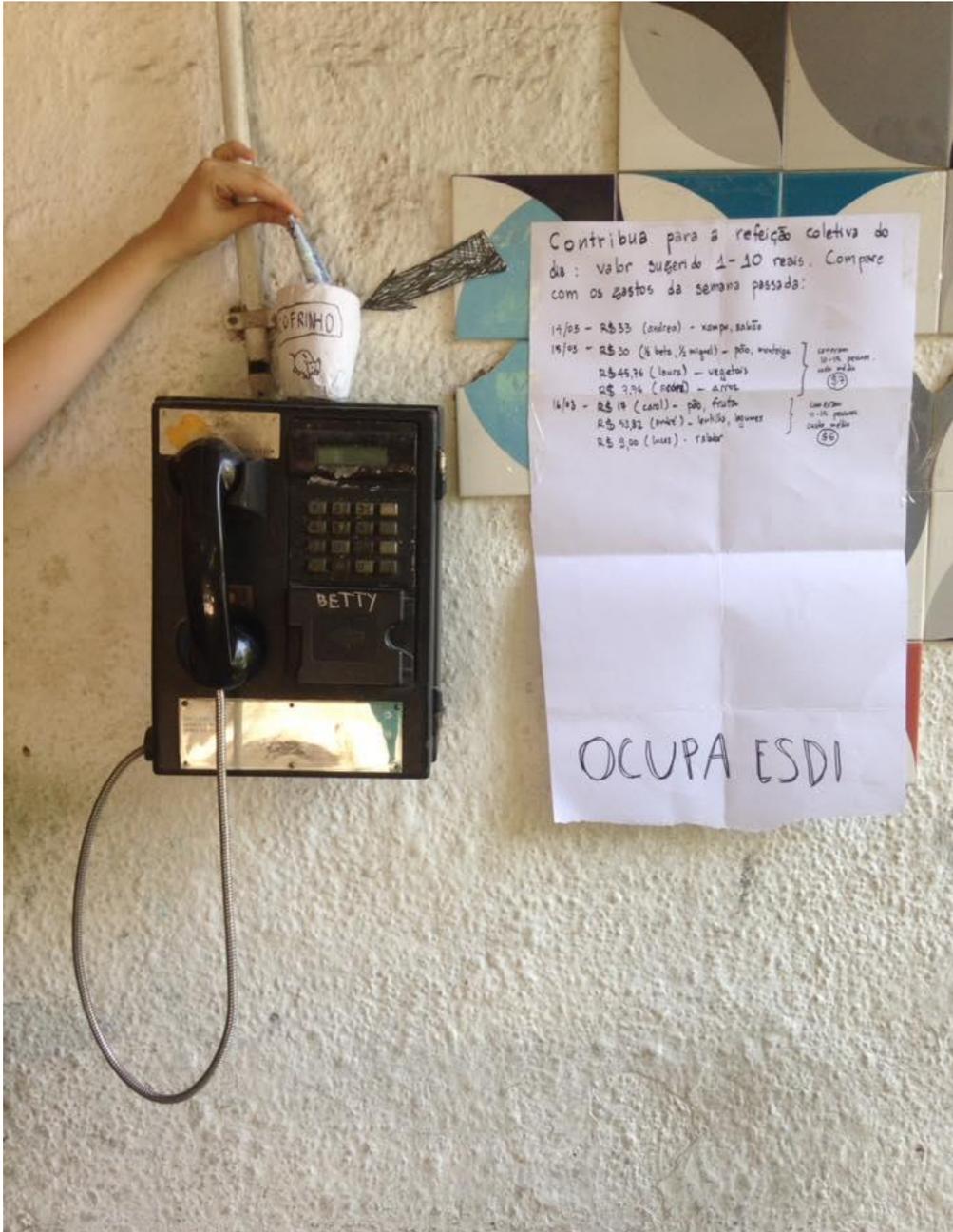


Figura 48: Cofre coletivo para depósito de contribuições por refeição, em valor sugerido com base nos gastos da semana anterior.

Fonte: Imagem compartilhada em rede social por Carolina Secco.



Figura 49: Dormitório dos participantes do Ocupa Esdi, localizado na sala do primeiro ano, em março de 2017.  
Fonte: Juliana Paolucci.

Os ocupantes assumiam autonomia frente à administração convencional da escola e estabeleceram, dia após dia, um senso comunitário entre aqueles que a habitavam. Eles reafirmavam o direito de permanecer ali, sem a pretensão de apontar soluções para a crise, mas experimentando alternativas modestas de recuperação frente às contingências (ANASTASSAKIS, 2018).

Ocupar a Esdi é estar presente na escola produzindo, ocupando o espaço e evitando o esvaziamento. É uma ação política, um ato de resistência frente ao projeto de sucateamento da universidade pública (DI NONNO, 2017).

O Ocupa Esdi foi pensado como um ato de resistência, como mencionado na fala do aluno de graduação Lucas Di Nonno. No entanto, os ocupantes pareciam não se preocupar com discursos calorosos e eloquentes, que já nasceriam destinados à dissolução, conforme salientou Marcos Martins, vice-diretor da escola:

A ocupação é um embrião, o oposto a movimentos organizados de protesto nos quais as falas são totalizadoras, que querem entender a realidade de forma sólida,

com contornos muito nítidos. A ideia do embrião é justamente não ter contorno, é ser uma partícula pequena que pode ou não crescer (MARTINS, 2017).

Havia uma relação de confiança por parte da direção da escola naquele grupo, uma vez que parte dele já trabalhava junto a direção desde 2016, conforme mencionado anteriormente. Além disso, era percebida a importância da camada de vida que a ocupação trazia para a escola. “Os alunos reivindicavam a legitimidade do seu pertencimento àquele lugar. Mais ainda, o seu direito de habitar e atuar na Esdi a seu modo, [...] para além do que lhes impõem aqueles que julgam deter o direito de regular o que pode acontecer por ali” (ANASTASSAKIS, 2018).

Com o restabelecimento das aulas da graduação, em 17 de abril, as atividades regulares da escola, na medida do possível, voltaram a acontecer, e o Ocupa Esdi começou a se diluir. No entanto, seguiram ativos durante o ano o Espaços Verdes e o Colaboratório, dinamizados durante a ocupação, além da cozinha colaborativa. Soma-se ainda um importante legado: o estreitamento de laços entre os habitantes da Esdi e o espaço da escola.

## 2.4 Para além das fronteiras brasileiras

Em 2017, a instabilidade política do Brasil, marcada pelo *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, ocorrido no ano anterior, e por sucessivos escândalos de corrupção, já era amplamente noticiada em esfera internacional. No âmbito do design, cruzou a fronteira a notícia do momento crítico enfrentado pela Esdi frente a crise financeiro-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. A diretoria da escola foi então convidada a divulgar e discutir sobre o assunto em uma exposição em Lisboa, Portugal – “Como se pronuncia design em português: Brasil hoje” –, e em dois eventos europeus: o “7º Encuentro BID de Enseñanza y Diseño” (7º Encontro BID de Ensino e Design), em Madrid, na Espanha, e a jornada “A Esdi nos (pre)ocupa”, em Lisboa.

“Como se pronuncia design em português: Brasil hoje” ficou em cartaz de 23 de setembro a 31 de dezembro de 2017. Sob curadoria do designer português Frederico Duarte, a exposição foi promovida pelo Museu do Design e da Moda (MUDE). Na mostra, foram apresentadas cem perspectivas de design originadas no Brasil do século XXI – cinquenta livros sobre design no Brasil e designers brasileiros, além de cinquenta projetos que exploram

a pluralidade do design no país. O convite à Esdi por Frederico Duarte se deu, por um lado, como uma homenagem: o reconhecimento da importância da instituição como a pioneira no ensino superior de design no Brasil, na América Latina e na língua portuguesa. Por outro, criou-se espaço em terras lusitanas para dar visibilidade internacional ao momento de crise enfrentado pela escola e ao movimento coletivo de suporte à mesma.

Fundada em 1962, a Escola Superior de Desenho Industrial é a mais antiga instituição de ensino superior de design do Brasil, da América Latina e da língua portuguesa. A sua importância para o ensino e sobretudo para a prática e o discurso do design no Brasil fazem da Esdi uma instituição incontornável no passado e indispensável para o futuro do design em português. O seu presente está porém sob ameaça. O governo do Estado do Rio de Janeiro, atualmente em crise política e econômica, há meses que deixou de pagar (ou paga com atraso) salários, bolsas de estudo e custos de manutenção da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), à qual a Esdi pertence. Não obstante, em fevereiro passado, com o evento Esdi Aberta #UERJresiste, professores, alunos e ex-alunos iniciaram um movimento que busca desenvolver uma série de ações para manter a escola aberta e ocupada. Honramos aqui a sua coragem e dedicação (DUARTE, 2017).



Figura 50: Imagem de divulgação da exposição “Como se pronuncia design em português: Brasil hoje” veiculada em redes sociais.

Design: Estúdio Joana & Mariana.

Para expor o movimento Esdi Aberta, foi projetado por um grupo de alunos e ex-alunos, juntamente à direção da Esdi, um cubo<sup>29</sup> com paredes compostas por painéis pivotantes, que proporcionavam aos que interagiam com ele a experiência de “visitar” a escola. Em suas faces externas, era apresentada a história da Esdi. Já nas faces internas, constavam as recentes manifestações de reação à crise enfrentada pela UERJ nos últimos tempos.



Figura 51: Cubo Esdi Aberta #UERJresiste exibido na exposição “Como se pronunciava design em português: Brasil hoje”.

Fonte: Juliana Paolucci.

<sup>29</sup> Ficha técnica do projeto do Cubo Esdi Aberta. Coordenação: Zoy Anastassakis (Diretora da Esdi) e Marcos Martins (Vice-Diretor da Esdi). Pesquisa: Juliana Paolucci, Lais Hasek Nogueira, Leticia Torres, Mariana Chianca e Marina Siritto. Textos: Marcos Martins e Zoy Anastassakis. Projeto gráfico: Fernando Chaves e Mariana Monteiro. Projeto do cubo penetrável: Débora Oelsner Lopes, Fernando Chaves e Mariana Monteiro. Projeto da identidade visual Esdi Aberta: Fernando Chaves. Filmagem: Julia Menna Barreto e Lana Lo Bianco. Edição de vídeo: Ana Franco Netto. Edição de áudio: Vinícius Franco.



Entre 23 e 26 de outubro aconteceu o “7º Encuentro BID de Enseñanza y Diseño” (7º Encontro BID de Ensino e Design) – uma conferência organizada pela *Comunidad Iberoamericana de Centros de Enseñanza de Diseño* (Comunidade Iberoamericana de Centros de Ensino de Design) em Madri, na Espanha. A convite da organização, a Esdi integrou o evento com participação da diretoria, de alunos e ex-alunos.

Em mesas de trabalho sobre experiências docentes, a escola foi representada por Zoy Anastassakis e Marcos Martins, diretora e vice-diretor da escola, além da ex-aluna Raquel Noronha. O movimento Esdi Aberta foi apresentado por Anastassakis no debate “*La Universidad frente a la crisis: modelos de innovación y sostenibilidad*” (a universidade frente a crise: modelos de inovação e sustentabilidade). Na mostra de estudantes, a aluna de mestrado (e autora desta dissertação) Juliana Paolucci e o ex-aluno Jonathan Nunes apresentaram, respectivamente, os trabalhos “*Esdi Abierta #UERJresiste: Diseño y Resistencia*” e “*Estación Bahiana*”. Os mesmos trabalhos foram expostos em formato de pôster, juntamente com os projetos “*Gay, Me: aplicación digital*”, do ex-aluno Gabriel Cardoso e “*Prancha de Surfe Sustentável*”, da ex-aluna Carolina Menezes.



Figura 54: Zoy Anastassakis, diretora da Esdi, apresentando o movimento Esdi Aberta no debate “*La Universidad frente a la crisis: modelos de innovación y sostenibilidad*”, em 24 de outubro de 2017.

Fonte: Juliana Paolucci.



Figura 55: Mostra de estudantes do 7º Encuentro BID de Enseñanza y Diseño, que aconteceu entre os dias 23 e 26 de outubro de 2017 em Madri, Espanha.

Fonte: Juliana Paolucci.



Figura 56: Detalhe do pôster “Esdí Abierta #UERJresiste: Diseño y Resistencia”, trabalho da aluna de mestrado Juliana Paolucci exibido na Mostra de estudantes do 7º Encuentro BID de Enseñanza y Diseño, que aconteceu entre os dias 23 e 26 de outubro de 2017 em Madri, Espanha.

Fonte: Juliana Paolucci.

De Madri, o grupo voou diretamente para Lisboa, onde aconteceu a jornada “A Esdi nos (pre)ocupa” – evento organizado por Frederico Duarte, curador da exposição “Como se pronuncia design em português: Brasil hoje”, e promovido pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). O intuito da jornada era divulgar e discutir o legado da Esdi como instituição pioneira no ensino superior de design no Brasil, na América Latina e na língua portuguesa. Além disso, foram debatidos os desafios impostos à escola frente a crise da UERJ, problematizando o ensino do design no Brasil contemporâneo.

O primeiro dia de atividades se deu na FBAUL. Zoy Anastassakis e Marcos Martins fizeram uma apresentação da história da escola e do momento de crise que a mesma atravessava. Ao longo do evento, o debate sobre o ensino de design na Esdi e no Brasil foi corroborado pelas falas da aluna de mestrado Juliana Paolucci, do aluno de graduação Gabriel Borges e dos ex-alunos Jonathan Nunes e Raquel Noronha. Como comentadores de cada uma das palestras estavam professores, ex-alunos e estudantes do curso de design de comunicação da FBAUL. Na plateia, além de alunos e professores da escola portuguesa, estiveram presentes alguns ex-alunos da Esdi residentes em Lisboa.

No segundo dia foi realizada uma visita guiada à exposição “Como se pronuncia design em português: Brasil hoje”. Em seguida, fechando a jornada, foi realizado um bate-papo sobre a exposição moderado por Carla Paoliello, arquiteta e designer brasileira, doutoranda em design na FBAUL.

Jornada sobre a primeira Escola Superior de Design do Brasil, da América Latina e da língua portuguesa

Faculdade de Belas-Artes ULisboa

Design: Leonardo Silva & Mané 2017

**A ESDI  
NOS  
(PRE)  
OCUPA**

**27 OUT**

**Zoy Anastassakis**  
Diretora da ESDI  
**Marcos Martins**  
Vice-Diretor da ESDI

**Juliana Paolucci**  
**Raquel Noronha**  
**Jonathan Nunes**  
Ex-Alunos ESDI

**28 OUT**

Visita comentada e mesa-redonda sobre a exposição do MUDE  
*Como se Pronuncia Design em Português: Brasil Hoje*

Palácio da Calheta, Jardim Botânico Tropical

Evento integrado na programação das comemorações do Dia das Belas-Artes 2017

Informação/Programa  
[www.belasartes.ulisboa.pt/esdi](http://www.belasartes.ulisboa.pt/esdi)

**b**  
**a** **belas-artes  
ulisboa**

Figura 57: Cartaz de divulgação da jornada “A Esdi nos (pre)ocupa”.

Design: Leonardo Silva & Mané



Figura 58: Jonathan Nunes e Gabriel Borges, respectivamente ex-aluno e aluno da graduação da Esdi, na Jornada “A Esdi nos (pre)ocupa”.

Fonte: Benjamin Minguez.



Figura 59: Mesa de encerramento do primeiro dia da jornada “A Esdi nos (pre)ocupa”, com participação dos convidados da Esdi e de membros da FBAUL.

Fonte: Benjamin Minguez.

Ainda em 2017, Zoy Anastassakis e Marcos Martins foram convidados a publicar um artigo sobre o momento de crise enfrentado pela Esdi na *Eye Magazine*, uma renomada revista britânica voltada ao design gráfico. Entitulado "*Smoke signals from Brazil*" e publicado no início de 2018, o artigo, assim como a exposição e os eventos na Espanha e em Portugal, comunicou em esfera internacional a crise da UERJ e o Esdi Aberta. Foi contada a história de um movimento que visava mais do que resistência – seu maior intuito era criar meios para que a Esdi permanecesse viva. Assim, aos poucos eram ensaiados novos caminhos para a escola.

### 3. MAPEAMENTO ESDI ABERTA 2017

Na Esdi, o ano de 2017 foi difícil, instável, porém bastante ativo. Houve mais de setenta e três oficinas, seminários, palestras e eventos, além de acontecimentos como o lançamento da nova marca, o Ocupa Esdi, entre outros. Tudo isso fruto do coletivo, do esforço empreendido por alunos, ex-alunos, professores, servidores e voluntários.

Seguindo o objetivo de documentação e divulgação do movimento Esdi Aberta, se fez necessária a estruturação dos dados coletados na pesquisa de campo. Os registros dos eventos e ações que ocorreram na Esdi em 2017 foram organizados mês a mês, evento por evento, em um arranjo cronológico. O desafio subsequente consistiu na definição de um formato que possibilitasse o registro histórico do movimento Esdi Aberta, dando visibilidade às iniciativas que o integraram. Para tal, as tentativas de consolidação da informação se deram no sentido da elaboração de uma linha do tempo.

Tendo em vista a natureza dos dados, que envolvia tanto textos quanto imagens, foram testados quatro modelos distintos. O primeiro (figura 60) permitia que os eventos e ações do movimento Esdi Aberta fossem pontuados cronologicamente, porém não comportava imagens em grandes formatos. O segundo experimento (figura 61) possibilitava a composição de texto e imagem, mas não possuía espaço o suficiente para o detalhamento de cada evento ou ação. Já o terceiro modelo (figura 62), que se mostrou mais promissor, comportava imagens maiores e textos mais longos. No entanto, devido ao grande volume de dados – tratava-se de cento e três pontos a serem dispostos em doze meses – a linha do tempo ficaria extremamente extensa.



Figura 60: Primeiro protótipo da linha do tempo do movimento Esdi Aberta, construído em dezembro de 2017. O modelo possibilitava que os eventos fossem pontuados, porém não comportava imagens.

Fonte: Juliana Paolucci.



Figura 61: Segundo protótipo da linha do tempo do movimento Esdi Aberta, construído em dezembro de 2017. O modelo comportava textos e imagens, mas não possuía espaço o suficiente para o detalhamento de cada evento.

Fonte: Juliana Paolucci.

# ESDI ABERTA 2017

## JANEIRO

### 17 de janeiro

1ª Plenária Esdi: adiamento das atividades acadêmicas e debate sobre a crise



O início das atividades acadêmicas da UERJ em 2017 estava agendado para o dia 17 de janeiro. O momento de crise enfrentado pela universidade, no entanto, levou ao adiamento do retorno das aulas. Frente às circunstâncias, a diretoria da Esdi convocou alunos, professores e funcionários para uma plenária a fim de discutir a situação de precariedade da escola e pensar, em conjunto, em possíveis ações ante a crise.

### 20 de janeiro

Publicação sobre o possível fechamento da Esdi no Jornal O Globo



O jornalista Nelson Motta, ex-aluno da Esdi, relatou em sua coluna no Jornal O Globo o possível fechamento da escola: "Hoje fiquei sabendo que a Esdi vai fechar, vítima da falência do Estado do Rio, da incompetência e corrupção de seus governos. Tenho vontade de chorar, tenho que fazer alguma coisa, nem que seja uma crônica no jornal."

Figura 62: Terceiro protótipo da linha do tempo do movimento Esdi Aberta, construído em janeiro de 2018. O modelo comportava imagens e textos mais longos. No entanto, tendo em vista o volume de dados, resultaria em uma linha do tempo extremamente extensa.

Fonte: Juliana Paolucci.

A evolução do terceiro modelo consistiu em uma versão pensada para ser disponibilizada digitalmente, no formato de *website*. Os textos e imagens foram organizados de forma a prover uma visão abrangente, porém possibilitar o aprofundamento nos assuntos de maior interesse por parte do interator por meio da navegação. Construída a partir da

ferramenta Wix, que viabiliza a criação gratuita de *websites*, essa quarta e última versão do mapeamento recebeu posteriormente o nome de Esdi Aberta 2017.

O mapeamento Esdi Aberta 2017 (figuras 63 e 64) apresenta a consolidação dos acontecimentos e atividades desenvolvidas na Esdi no referido ano, independentemente da grade curricular oficial, no campus da Lapa. Disponibilizado online, de modo a possibilitar o amplo alcance da informação, nele constam também os principais marcos quanto à crise financeiro-administrativa do Estado do Rio de Janeiro e a crise da UERJ. Elaborado em parceria com a designer Mariana Monteiro, o projeto gráfico do *website* teve como ponto de partida elementos – cores e tipografia – da nova identidade visual da Esdi, lançada em 12 de fevereiro de 2017 no evento Esdi Aberta #UERJresiste.

Seguro | https://esdiaberta2017.wixsite.com/linhadotempo

ESDI ABERTA 2017

ESDI ABERTA #UERJ RESISTE

LINHA DO TEMPO SOBRE O PROJETO

ESDI

Lançamento da nova marca da Esdi, elaborada pelos então alunos Daniel Rocha e Nickolas Borba.

Instituição pública e de ensino gratuito, a **Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)** é financiada pelo Governo do Estado. Este tem pago com atraso, e de forma parcelada, as bolsas de estudo e o salário de professores e técnicos, além de subtrair verbas destinadas à manutenção e infraestrutura. Desde 2016, a universidade atravessa uma série de greves, além de períodos de suspensão das atividades acadêmicas devido a falta de serviços básicos como limpeza e segurança.

**Atualmente a UERJ sofre, de modo árduo e inédito, com a ausência de condições mínimas para manter suas atividades regulares de ensino e pesquisa.**

A **Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi)**, pioneira no ensino superior de Design no Brasil, teve suas portas abertas em 1963. Incorporada à UERJ em 1975, a Esdi está localizada no bairro da Lapa, no centro da cidade do Rio de Janeiro, e oferece cursos de graduação e pós-graduação em Design. Em 2016 passou a ser oferecido também o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, em um campus localizado na cidade de Petrópolis.

Frente à crise da UERJ – e, portanto, da Esdi – alunos, ex-alunos, professores, servidores e voluntários se dedicaram a articular modos de manter a escola ativa. Ao longo do ano de 2017, em um movimento denominado **Esdi Aberta**, foram experimentadas alternativas de gestão, ensino e troca de conhecimento na busca de adequar a escola à instabilidade e aos desafios que surgiam com frequência. Assim, a resiliência da Esdi foi (e continua sendo) desenhada e redesenhada de forma coletiva, descentralizada e horizontal, indicando caminhos para a transformação da própria instituição.

O **mapeamento Esdi Aberta 2017** apresenta acontecimentos e atividades desenvolvidas na escola no referido ano, independentemente da grade curricular oficial, no campus da Lapa. Constam também os principais marcos quanto à crise financeiro-administrativa do Estado do Rio de Janeiro e a crise da UERJ, possibilitando um entendimento mais holístico do cenário. Deste modo, visa-se registrar e divulgar como foram (e estão sendo) prototipados meios de resistência e de reinvenção da Esdi em um momento no qual a existência da escola é posta à prova.

RJ

10 DE JANEIRO  
Publicação da carta "A UERJ e o Futuro do Rio de Janeiro". [+]

13 DE JANEIRO  
1º adiamento do início das atividades acadêmicas de 2017. [+]

16 DE JANEIRO  
Tem início a greve dos servidores técnicos-administrativos. [+]

19 DE JANEIRO  
2º adiamento do início das atividades acadêmicas de 2017. [+]

26 DE JANEIRO

14 DE JANEIRO  
Corte de 30% nos recursos da Faperj ameaça a pesquisa fluminense. [+]

20 DE JANEIRO  
Plano de recuperação fiscal do Estado prevê R\$ 4,5 bilhões em empréstimos para quitar salários. [+]

UESDI

17 DE JANEIRO  
1ª Plenária Esdi: adiamento das atividades acadêmicas e debate sobre a crise

20 DE JANEIRO  
Publicação sobre o possível fechamento da Esdi no Jornal O Globo

27 DE JANEIRO  
Rejunta Esdi: ex-alunos voltam à escola em debate sobre a crise da UERJ

Este site foi criado com WIX.com. Crie Seu Site >

Figura 63: Página inicial do *website* Esdi Aberta 2017.

Fonte: Adaptação por meio de captação digital de tela.

Seguro | https://esdiaberta2017.wixsite.com/linhadotempo

ESDI ABERTA 2017

ESDI ABERTA #UERJRESISTE

LINHA DO TEMPO SOBRE O PROJETO

**RJ**

**14 DE JANEIRO**  
Corte de 30% nos recursos da Faperj ameaça a pesquisa fluminense. [+]

**20 DE JANEIRO**  
Plano de recuperação fiscal do Estado prevê R\$ 4,5 bilhões em empréstimos para quitar salários. [+]

**26 DE JANEIRO**  
Pacto de ajuda ao Rio de Janeiro prevê R\$9 bilhões em corte de gastos e privatização da Cedae. [+]

**08 DE FEVEREIRO**  
TRE do Rio cassa mandato do governador Luiz Fernando Pezão por produção de material de campanha sem prestação de contas. [+]

**10 DE FEVEREIRO**  
Investigação da Polícia Federal aponta indícios de pagamento de propinas ao governador Luiz Fernando Pezão. [+]

**13 DE FEVEREIRO**  
Governo do Estado cortou apenas 7% dos cargos comissionados que incham a máquina pública, enquanto o acordado era 30%. [+]

**UERJ**

**10 DE JANEIRO**  
Publicação da carta "A UERJ e o Futuro do Rio de Janeiro". [+]

**13 DE JANEIRO**  
1º adiamento do início das atividades acadêmicas de 2017. [+]

**16 DE JANEIRO**  
Tem início a greve dos servidores técnicos-administrativos. [+]

**19 DE JANEIRO**  
2º adiamento do início das atividades acadêmicas de 2017. [+]

**27 DE JANEIRO**  
3º adiamento do início das atividades acadêmicas de 2017. [+]

**02 DE FEVEREIRO**  
4º adiamento do início das atividades acadêmicas de 2017. [+]

**03 DE FEVEREIRO**  
UERJ é classificada entre as 500 melhores universidades do mundo. [+]

**10 DE FEVEREIRO**  
Suspensão das atividades acadêmicas por tempo indeterminado. [+]

**ESDI**

**17 DE JANEIRO**  
1ª Plenária ESDI: adiamento das atividades acadêmicas e debate sobre a crise

**20 DE JANEIRO**  
Publicação sobre o possível fechamento da ESDI no Jornal O Globo

**27 DE JANEIRO**  
Rejunta ESDI: ex-alunos voltam à escola em debate sobre a crise da UERJ

**31 DE JANEIRO**  
Abertura da exposição A Biomimética e o Design de Produto

**04 DE FEVEREIRO**  
Veja Rio: "Escola Superior de Desenho Industrial agoniza com a crise da UERJ"

**09, 10 E 12 DE FEVEREIRO**  
Oficina de Colagem com Pojucan

**11 DE FEVEREIRO**  
Publicação sobre o evento ESDI Aberta #UERJresiste no Jornal O Globo

**12 DE FEVEREIRO**  
Evento ESDI Aberta #UERJresiste

**16 DE FEVEREIRO**  
CineESDI: Acabou a paz - Isto aqui vai virar o Chile

**23 DE FEVEREIRO**  
RJ TV: "Alunos da Uerj fazem 'vaquinha' para pagar salário de zelador da faculdade"

SET   
OUT   
NOV   
DEZ

JAN   
FEV   
MAR   
ABR   
MAI   
JUN   
JUL   
AGO   
SET   
OUT   
NOV   
DEZ

Este site foi criado com WIX.com. [Crie Seu Site >](#)

Figura 64: Fragmento do website ESDI Aberta 2017.

Fonte: Adaptação por meio de captação digital de tela.

Nas colunas referentes ao Rio de Janeiro e à UERJ, ao clicar em determinado evento, o interator obtém mais informações quanto ao mesmo via *pop-up* (figuras 65 e 66). Na coluna referente à Esdi, eventos de descrição sucinta, como palestras e cursos, são detalhados via *pop-up* (figura 67). Já eventos com maior volume de informação, como a jornada “A Esdi nos (pre)ocupa”, possuem uma página dedicada (figura 68).



Figura 65: Navegação em evento da coluna Rio de Janeiro no *website* Esdi Aberta 2017.

Fonte: Adaptação por meio de captação digital de tela.



Figura 66: Navegação em evento da coluna UERJ no *website* Esdi Aberta 2017.

Fonte: Adaptação por meio de captação digital de tela.

The image displays two screenshots of the website 'ESDI ABERTA 2017'.

**Top Screenshot:** Shows the website's main navigation and a timeline of events. The header includes 'ESDI ABERTA 2017' and 'ESDI ABERTA #UERJ RESISTE'. The navigation menu lists 'LINHA DO TEMPO' and 'SOBRE O PROJETO'. The main content area is divided into three columns: 'RJ', 'UERJ', and 'ESDI'. The 'ESDI' column lists several events:

- 02 DE OUTUBRO:** 5ª Plenária Esdi: decisão pela não adesão à greve da UERJ
- 02 A 06 DE OUTUBRO:** Projeto Correspondências com Iã Sales Huni Kuin
- 03, 10, 17, 24 E 31 DE OUTUBRO:** Oficina de manutenção e estudo de impressoras no Colaboratório
- 11 E 25 DE OUTUBRO:** Mutirão-oficina de livros no Colaboratório
- 16, 17 E 19 DE OUTUBRO:** Curso Livre: Design Thinking
- 23 A 26 DE OUTUBRO:** Esdi no 7º Encuentro y Diseño - Madrid, Espanha

The 'RJ' column lists an event on 09 DE OUTUBRO, and the 'UERJ' column lists events on 03 DE OUTUBRO and 18 DE OUTUBRO. A calendar on the right side shows the month of October selected.

**Bottom Screenshot:** Shows a detailed view of the 'Curso Livre: Design Thinking' event. The event is scheduled for 16, 17 e 19 DE OUTUBRO. The description states: 'Os Cursos Livres Esdi são cursos abertos e de curta duração promovidos pela Associação de Professores, Ex-alunos e Amigos da Esdi (AexDI). Eles foram estabelecidos com preço acessível e tem 50% das vagas dedicadas para alunos da Esdi e da UERJ. Nos dias 16, 17 e 19 de outubro foi realizado o curso livre "Design Thinking", ministrado por Juliana Paolucci, aluna de pós-graduação da Esdi.'

The promotional image for the course features a grid of colorful lightbulbs and the text 'CURSOS LIVRES Design Thinking Com Juliana Paolucci 16, 17 e 19 de outubro'. Below the image, it says 'Imagem de divulgação do curso veiculada em redes sociais. Fonte: Associação de Professores, Ex-alunos e Amigos da Esdi (AexDI). Design: Marina Sirtio.'

Figura 67: Navegação em evento de descrição sucinta no *website* Esdi Aberta 2017.

Fonte: Adaptação por meio de captação digital de tela.



Figura 68: Navegação em evento com grande volume de conteúdo no *website* Esdi Aberta 2017.

Fonte: Adaptação por meio de captação digital de tela.

A divulgação do mapeamento Esdi Aberta 2017 foi feita via redes sociais e a partir do *website* da Esdi, em uma sessão dedicada ao projeto. Nela, encontram-se informações sobre o mesmo e um *link* de acesso ao *website* Esdi Aberta 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em “No tempo das catástrofes”, a filósofa belga Isabelle Stengers (2015) aponta que, frente a situações de catástrofe, há os que sabem que é preciso “fazer alguma coisa”, mas encontram-se em suspenso pelo sentimento de desmedida entre o que podem e o que seria preciso fazer. Pensam que é tarde demais, ou preferem acreditar que tudo vai se ajustar com o tempo, mesmo sem conseguir imaginar como. No entanto, há também aqueles que se engajam em experimentações que buscam criar, a partir do agora, a possibilidade de um futuro que não seja bárbaro, criar uma vida que explora conexões com novas potências de agir, sentir, imaginar e pensar (2015: 13-15).

Sob uma perspectiva similar, Donna Haraway (2016) propõe que, em tempos de turbulência, em vez de buscarmos um futuro visto como seguro, de tentarmos parar o fator prejudicial que ameaça as próximas gerações, devemos buscar “permanecer com o problema”<sup>30</sup>. Haraway frisa a necessidade de nos dedicarmos por completo ao momento presente, “vivendo e morrendo com a habilidade de responder numa terra danificada”<sup>31</sup> (2016: 2).

O desenvolvimento dessa “habilidade de responder”, no entanto, requer que sejam estabelecidas combinações e colaborações inesperadas *com* os outros. Sozinhos, mantendo nossas experiências e *expertises* separadas, sabemos, ao mesmo tempo, muito e muito pouco. Desta forma, a ressurgência – a prosperidade frente à turbulência – depende de sermos capazes de estabelecer parcerias e aprendermos a viver bem *com* os outros no tempo presente (HARAWAY, 2016: 02).

De fato, para se trabalhar ou estudar na Esdi, a escola precisava existir. Ante a crise, essa percepção levou alguns alunos, ex-alunos, professores, técnicos e voluntários a se movimentar no sentido de mantê-la aberta e funcionando. Outros optaram por dedicar-se a atividades fora da Esdi. Outros, ainda, entendiam que o melhor seria “deixá-la cair” (ANASTASSAKIS, 2018), pois somente assim o Governo do Estado faria alguma coisa. Mas será que o governo faria? Como coloca Stengers, os governantes, “nossos responsáveis”, não são responsáveis pelo futuro, e pedir satisfação a eles quanto a isso pode ser, talvez, honrá-los além da conta (2015: 20).

---

<sup>30</sup> "Staying with the trouble" (tradução livre).

<sup>31</sup> "Living and dying in response-ability on a damaged earth" (tradução livre).

Na Esdi, as pessoas que se dedicaram a experimentar formas de manter a escola aberta decidiram permanecer com o problema. Estavam conscientes de que suas ações não resolveriam o problema, tampouco garantiriam que a Esdi se mantivesse aberta no futuro. A pretensão não era a de encontrar uma solução, ou de restaurar um estágio prévio ideal, mas sim de continuar sendo uma escola de design em seu tempo. O tempo era de turbulência, e a forma encontrada para se responder com habilidade foi por meio do pensamento e da ação coletivos. Os envolvidos declararam seu comprometimento “com as mais modestas possibilidades de recuperação parcial e em seguir juntos”<sup>32</sup> (HARAWAY, 2016: 10), afirmando que era possível responder criativamente às contingências (ANASTASSAKIS, 2018).

Naquele momento, a melhor resposta que se poderia dar era a presença na escola. Era a ocupação do espaço e a criação de uma agenda paralela, que mantivesse a Esdi viva e produtiva. Era a visão crítica e o debate. Assim, em vez de tentar prever o futuro – se haverá UERJ ou não, ou se a universidade pública sobreviverá aos novos caminhos da política brasileira –, os envolvidos se dedicaram, juntos, a ensaiar novas possibilidades de existência da escola. Foi assumido um posicionamento ativo não somente de preservação, mas de reinvenção contínua da Esdi, a partir de uma relação pautada no que o antropólogo Tim Ingold (2013; 2016) define como “correspondência”, conforme mencionado no primeiro capítulo desta pesquisa.

A vida social seria, segundo Ingold, formada pela correspondência daqueles que a constituem. Em vez de uma relação transversal, a partir da qual pessoas e outros seres somente se cruzam, se estabelece uma relação longitudinal: eles seguem juntos, respondendo um ao outro ao longo do tempo. Mencionando o fenomenologista Alfred Schutz, Ingold remete à vida social como um processo no qual cada indivíduo participa do andamento da vida do outro (INGOLD, 2013: 106). Assim, corresponder com o mundo não seria simplesmente representá-lo, mas responder ao mesmo em colaboração (ANASTASSAKIS e SZANIECKI, 2016: 124-125), em um processo que não tem início nem fim, que simplesmente acontece continuamente (INGOLD, 2013: 105).

O movimento Esdi Aberta foi pautado na relação contínua de colaboração e resposta mútua entre os indivíduos que nele se engajaram. Na construção de experimentos e iniciativas pautados não na soma, mas nos contrapontos, na composição das diferenças e na criação de concordâncias frente a um objetivo comum. O “comum”, neste caso, pode ser visto como um

---

<sup>32</sup> “*To the more modest possibilities of partial recuperation and getting on together*” (tradução livre).

verbo<sup>33</sup>, assim como coloca Tim Ingold, mencionando o filósofo John Dewey: “comunicar-se com as pessoas é então ‘comunar’ com elas, no processo participativo de viver junto”<sup>34</sup> (INGOLD, 2016: 15).

A atmosfera propícia para que esse processo de engajamento e correspondência acontecesse foi promovida pela diretoria da Esdi. Diante da enorme crise política, financeira e institucional que atingia a escola, a direção manifestou uma tática de abertura para a sociedade e de convite para se criar, atuar e habitar o espaço, fomentando o ensaio de meios criativos e distribuídos de manter a Esdi em funcionamento. A aproximação e a interação constantes com a direção promoveram a ampliação dos cuidados com a escola, além de estabelecer um terreno fértil para que fossem postos em prática diversas ideias e projetos. Foi essa mesma onda de cuidado que, multiplicada, culminou nas diversas ações do movimento Esdi Aberta (ANASTASSAKIS, 2018).

Os sinais de fumaça gerados pela crise da Esdi não somente demonstraram esforço para sobreviver, mas também atuaram como um indício de que, na educação, profundas transformações estavam ocorrendo (ANASTASSAKIS e MARTINS, 2018). As tentativas de conversão da hierarquia – de um modelo vertical para um outro, horizontalizado – e os constantes experimentos de novos meios de existência apontaram não somente para caminhos de reinvenção da escola, mas também para um debate sobre “a noção de futuro como elemento tradicionalmente entendido como fundamental para a caracterização do exercício de projeto na prática do design. Uma vez que a crise surpreende diariamente com novos e insuspeitados desafios, a predição intrínseca à atividade de projetar parece incompatível com as urgências e a escassez de recursos que se impõe” (ANASTASSAKIS, 2018). Assim, no Esdi Aberta, a criação de soluções se deu, de certo modo, como um anti-projeto: por meio do improvisado, sem tempo hábil para planejamento, uma vez que os resultados haviam de se apresentar de imediato.

Talvez esse momento de crise tenha mostrado que é necessário estar aberto ao novo e ao flexível, à contínua reinvenção. Será que a manutenção da universidade pública e dos lugares do pensamento livre não implica em modelos diferentes de gestão? Será que na Esdi o modelo de hoje, essencialmente dependente do Estado, é o único possível? E se as iniciativas do movimento Esdi Aberta fossem pensadas como experimentos para um novo modelo de

---

<sup>33</sup> Tim Ingold sugere “*to common*”, traduzido aqui como “comunar” (tradução livre).

<sup>34</sup> “*To communicate with people is then to common with them, in the participatory process of living together*” (tradução livre).

funcionamento da escola? E se fossem trabalhadas como alicerce, vias de exploração para novos formatos de existência?

Ao corresponder e "comunar", alunos, ex-alunos, técnicos, professores e voluntários empreenderam a (r)existência: um movimento de dentro para fora que não visava a resistência, mas a transformação. Os esforços se deram mais no sentido da experimentação de novas possibilidades de existência e de respostas aos desafios que emergiam. “Esses experimentos, assim como o senso comunitário que os inspirou, podem parecer como meros atos improvisados e sem consequência que serviram apenas para minimizar, circunstancialmente, os efeitos da crise” (ANASTASSAKIS, 2018). No entanto, vê-se nos mesmos o potencial de se multiplicar e, de fato, conceber novos caminhos para a Esdi.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASSAKIS, Zoy. **Discurso no evento de lançamento do novo currículo da Esdi**. Rio de Janeiro, agosto de 2017.
- ANASTASSAKIS, Zoy. **Entrevista concedida à Juliana Paolucci**. Rio de Janeiro, março de 2017.
- ANASTASSAKIS, Zoy. **Refazendo tudo: a peleja entre Pezão, os cupins e outras estranhas emanções miasmáticas em uma velha escola de desenho industrial na Lagoa do Boqueirão da Ajuda**. Rio de Janeiro, 2018. Não publicado.
- ANASTASSAKIS, Zoy. **Triunfos e impasses: Lina Bo Bardi, Aloisio Magalhães e o design no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2014.
- ANASTASSAKIS, Zoy. MARTINS, Marcos. **Smoke signals from Brazil**. In: Eye Magazine, London, no. 95 vol. 24. 2018. Disponível em: <<http://www.eyemagazine.com/feature/article/smoke-signals-from-brazil>>. Acesso em 24 de maio de 2018.
- ANASTASSAKIS, Zoy. SZANIECKI, Barbara. **Conversation dispositifs: towards a transdisciplinary design anthropological approach**. In: SMITH, Rachel Charlotte et al. (orgs). Design Anthropological Futures. Bloomsbury Academic, p. 121 - 138, 2016.
- BÉZE, Julia Glioche. **Entrevista concedida à Juliana Paolucci**. Rio de Janeiro, julho de 2017.
- COELHO, Adeci Almeida. **Entrevista concedida à Juliana Paolucci**. Rio de Janeiro, novembro de 2017.
- COSTA, Gabriela Almeida Santos. **Entrevista concedida à Juliana Paolucci**. Rio de Janeiro, novembro de 2017.
- DI NONNO, Lucas Kindel. **Entrevista concedida à Juliana Paolucci**. Rio de Janeiro, março de 2017.
- DI NONNO, Lucas Kindel. **Publicação em página pessoal em rede social**. 10 de abril de 2017. Disponível em <[www.facebook.com/lucas.kindel](http://www.facebook.com/lucas.kindel)>. Acesso em 23 de junho de 2017.
- DUARTE, Frederico. **Legenda expandida da homenagem prestada à Esdi na exposição "Como se Pronuncia Design em Português: Brasil Hoje"**. Lisboa, 2017.
- ESDI. **Website da Escola Superior de Desenho Industrial - Esdi/UERJ**. Disponível em: <[www.esdi.uerj.br](http://www.esdi.uerj.br)>. Acesso em 31 de agosto de 2017.
- EXIST. **Online Etymology Dictionary**. Disponível em: <[www.etymonline.com](http://www.etymonline.com)>. Acesso em 27 de junho de 2018.

EXISTÊNCIA. **Dicionário online Houaiss**. Disponível em: <houaiss.uol.com.br>. Acesso em 27 de junho de 2018.

HARAWAY, Donna. **Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene**. Durham and London: Duke University Press, 2016.

INGOLD, Tim. **Being alive: essays on movement, knowledge and description**. London and New York: Routledge, 2011

INGOLD, Tim. **Making: anthropology, archaeology, art and architecture**. London and New York: Routledge, 2013.

INGOLD, Tim. **On human correspondence**. In: Journal of the Royal Anthropological Institute (N.S.), 23, p. 09-27. 2016.

INGOLD, Tim. **That's enough about ethnography!** In: Hau: Journal of Ethnographic Theory, v. 4, n. 1, p. 383-395, 2014. Disponível em: <sed.ucsd.edu/files/2014/09/Ingold-Thats-enough-about-ethnography.pdf>. Acesso em 21 de junho de 2018.

MARQUES, Ruy Garcia. WASHINGTON, Maria Georgina Muniz. **A Uerj e o Futuro do Rio de Janeiro**. Carta publicada no portal de notícias da UERJ em 10 de janeiro de 2017. Disponível em <http://www.uerj.br>. Acesso em 30 de abril de 2018.

MARTINS, Marcos. **Discurso no evento de lançamento do novo currículo da Esdi**. Rio de Janeiro, 01 de agosto de 2017.

MARTINS, Marcos. **Discurso no evento Esdi Aberta #UERJresiste**. Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 2017.

MARTINS, Marcos. **Entrevista concedida à Juliana Paolucci**. Rio de Janeiro, março de 2017.

MOTTA, Nelson. **A escola dos sonhos**. Rio de Janeiro: Jornal O Globo, 20 de janeiro de 2017.

OCUPA ESDI. **Declaração publicada em redes sociais e afixada na secretaria da escola**. Rio de Janeiro, 14 de março de 2017.

OLIVEIRA, Luísa Cunha. **Entrevista concedida à Juliana Paolucci**. Rio de Janeiro, novembro de 2017.

PEREIRA DE SOUZA, Pedro Luis. **Esdi: biografia de uma ideia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

RESIST. **Online Etymology Dictionary**. Disponível em: <www.etymonline.com>. Acesso em 27 de junho de 2018.

RESISTÊNCIA. **Dicionário online Houaiss**. Disponível em: <houaiss.uol.com.br>. Acesso em 27 de junho de 2018.

ROCHA, Lia de Mattos. **Depoimento em vídeo divulgado em rede social na página oficial da Asduerj.** Rio de Janeiro, 24 de agosto de 2017. Disponível em: <[www.facebook.com/asduerj](http://www.facebook.com/asduerj)>. Acesso em 23 de junho de 2018.

STENGERS, Isabelle. **No tempo das catástrofes.** Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

VENTURA, Zuenir. **O choro ou a crônica.** Rio de Janeiro: Jornal O Globo, 11 de fevereiro de 2017. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/opiniaio/o-choro-ou-cronica-20910391>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

## **ANEXO 1 - ACONTECIMENTOS ESDI 2017**

### **JANEIRO**

#### **17 de janeiro**

1ª Plenária Esdi: adiamento das atividades acadêmicas e debate sobre a crise.

#### **20 de janeiro**

Publicação sobre o possível fechamento da Esdi no Jornal O Globo pelo jornalista Nelson Motta.

#### **27 de janeiro**

Evento Rejunta Esdi: ex-alunos voltam à escola para discutir sobre a crise.

#### **31 de janeiro**

Abertura da exposição A Biomimética e o Design de Produto.

### **FEVEREIRO**

#### **04 de fevereiro**

Publicação na revista Veja Rio: “Escola Superior de Desenho Industrial agoniza com a crise da UERJ”.

#### **09, 10 e 12 de fevereiro**

Oficina de Colagem com o artista gráfico Pojucan.

#### **11 de fevereiro**

Publicação sobre o evento Esdi Aberta #UERJresiste no Jornal O Globo pelo jornalista e escritos Zuenir Ventura.

#### **12 de fevereiro**

Evento Esdi Aberta #UERJresiste.

#### **16 de fevereiro**

Cine Esdi: Acabou a paz - Isto aqui vai virar o Chile.

#### **23 de fevereiro**

Reportagem no telejornal RJ TV: “Alunos da UERJ fazem ‘vaquinha’ para pagar salário de zelador da faculdade”.

### **MARÇO**

#### **06 de março**

2ª Plenária Esdi: discussão sobre o posicionamento da UERJ frente a crise.

#### **09 de março**

Evento Piseagrama e Pirenaesdi.

**13 de março**

Reunião do Pleno do PPDESDI: decisão de retomada das atividades da pós-graduação.

**14 de março**

Ocupa Esdi: tem início a ocupação da escola.

**17 de março**

Palestra “Diante da Forma: Abordagem do Processo Criativo de Oscar Niemeyer”, por Caique Niemeyer.

**20 de março**

Retorno das atividades acadêmicas do Programa de Pós-graduação em Design da Esdi – PPDESDI.

**22 de março**

Oficina de Encadernação ministrada pela aluna de graduação Lais Hasek.

**23 de março**

Cine Esdi: Torre de marfim - A crise universitária americana.

**27 de março**

Mini-curso de HTML básico ministrado pelo professor da Esdi Ricardo Artur de Carvalho.

**29 de março**

Visita de alunos e professores da escola de design alemã HfG Offenbach.

**30 de março**

Lançamento do Esdião. Edição sobre Design Gráfico, Publicações e Tipografia organizada pelo professor da Esdi Ricardo Artur de Carvalho.

**ABRIL****03, 10, 17 e 24 de abril**

Mini-curso de HTML básico ministrado pelo professor da Esdi Ricardo Artur de Carvalho.

**06 de abril**

Esdião Design Estratégico organizado pela aluna de mestrado Juliana Paolucci.

**10 de abril**

3a Plenária Esdi: discussão sobre a possibilidade de retorno das atividades acadêmicas da graduação.

**12 de abril**

Assembleia dos discentes de graduação: posicionamento favorável ao retorno das aulas.

**12 de abril**

Abertura do Ciclo de aulas públicas 50 Anos da Tropicália. A primeira aula foi ministrada pela diretora da Esdi, Zoy Anastassakis, que tratou do assunto Design e Tropicália.

**17 de abril**

Retorno das atividades acadêmicas da graduação: início do semestre letivo 2016.2.

**19 de abril**

Ciclo de aulas públicas 50 Anos da Tropicália: Literatura e Tropicália. Aula ministrada por Fred Coelho.

**20 de abril**

Workshop de Tipografia Paramétrica ministrado pelo coletivo belga OSP.

**25 de abril**

Seminário Múltiplos: pesquisas voltadas às culturas indígenas na ESDI.

**26 de abril**

Ciclo de aulas públicas 50 Anos da Tropicália: Música e Tropicália. Aula ministrada por Miguel Jost.

**29 de abril**

Esdião Agricultura Urbana, organizado pelo Espaços Verdes Esdi.

**MAIO****02 de maio**

Ciclo de aulas públicas 50 Anos da Tropicália: Cinema e Tropicália. Aula ministrada por Daniel Caetano.

**09 de maio**

Lançamento dos Cursos Livres Esdi.

**10 de maio**

Ciclo de aulas públicas 50 Anos da Tropicália: Artes Visuais e Tropicália. Aula ministrada por Sergio Martins.

**12 de maio**

Oficina Aberta do Bloco Mulheres Rodadas.

**15 - 19 de maio**

Semana Design Esdi 2017.

**18 -19 de maio**

Janelas Abertas 2017.

**20 de maio**

Instalação Risco: a Diferença no Olhar. Experimento do artista interdisciplinar Michel Groisman.

**20 de maio**

Esdião: Agricultura Urbana - Parte 2, organizado pelo Espaços Verdes Esdi.

**22 e 24 de maio**

Curso Livre “Design Thinking e inovação” ministrado por Juliana Paolucci.

**24 de maio**

Ciclo de aulas públicas 50 Anos da Tropicália: Política e Tropicália. Aula ministrada por Rodrigo Nunes.

**25 de maio**

Happy Hour Design e Desenvolvimento.

**25 de maio**

Curso Livre “Introdução à costura” ministrado por Luna Jatobá.

**25 de maio**

Curso Livre “Dobrando e montando sólidos com papel - o origami modular” ministrado por Denise Fillipo.

**26 de maio**

Palestra “Mulheres, Arquitetura e Espaço Doméstico” ministrada por Silvana Rubino.

**29 de maio**

Palestra “Música e Tortura: A Política Estética da *Playlist*” ministrada por Thomas Y. Levin, professor da Princeton University (Estados Unidos).

**29 de maio**

Curso Livre “Técnicas de tipografia em quadro de giz” ministrado por Ricardo Artur de Carvalho.

**30 de maio**

Palestra “Arte e Design para Filmes e Animação” ministrada por Iuri Lioi.

**30 de maio**

Ciclo de aulas públicas 50 Anos da Tropicália: Cultura Brasileira e Tropicália. Aula ministrada por Francisco Bosco.

**30-31 de maio**

Seminário Design.com.

**JUNHO****01 de junho**

Seminário Design.com.

**01 e 08 de junho**

Curso Livre “Introdução à costura” ministrado por Luna Jatobá.

**02 de junho**

Roda de conversa “Feminismo: História e Ondas”.

**06 de junho**

Ciclo de aulas públicas 50 Anos da Tropicália: Teatro e Tropicália. Aula ministrada por Pedro Kosovski.

**07 de junho**

Ciclo de aulas públicas 50 Anos da Tropicália: Modernismo e Tropicália. Aula ministrada por Pedro Duarte.

**12 de junho**

Palestra “Hidrocorde: corte de materiais com jato d`água” ministrada pela empresa Eco-Rio.

**24 de junho**

Curso Livre “Oficina de encadernação” ministrado por Lais Hasek.

**27 - 29 de junho**

Seminário “*Places: Designing and Belonging*”.

**27 e 29 de junho**

Curso Livre “Design editorial” ministrado por Ana Dias.

**JULHO****01 de julho**

Mutirão Aroeira Espaços Verdes.

**01 de julho**

Feira Tombo na Esdi.

**03-04 de julho**

Seminário Múltiplos: transformações indígenas na Esdi.

**04 de julho**

Curso Livre “Design editorial” ministrado por Ana Dias.

**04, 06 e 11 de julho**

Curso Livre “Design e antropologia” ministrado por Zoy Anastassakis.

**08 de julho**

Arraiá da Esdi e conversa com Karl Heinz Bergmiller.

**11 e 13 de julho**

Curso Livre “Superfície, design e tecnologia” ministrado por Daniela Brum e Fernando Hettenhausen.

**12 e 14 de julho**

Curso Livre “Arrastão da escrita” ministrado por Marcos Martins.

**14 julho**

Término oficial do semestre letivo 2016.2.

**18, 20, 25 e 27 de julho**

Curso Livre “Oficina de superfície” ministrado por Daniela Brum e Fernando Hettenhausen.

**23 de julho**

Seminário Múltiplos: O Sonho do Nixi Pae e Ibã Huni Kuin.

**28 de julho**

Workshop Sementes Urbanas ministrado pelo Espaços Verdes Esdi.

**AGOSTO****01 de agosto**

Início da greve, recepção dos "calouros" e lançamento do novo currículo.

**01, 08, 15, 22 e 29**

Oficina de manutenção e estudo de impressoras no Colaboratório.

**04, 11, 18 e 25 de agosto**

Workshop Sementes Urbanas ministrado pelo Espaços Verdes Esdi.

**11 de agosto**

Jornada de Reapresentações de Dissertações e Teses do PPDESDI.

**15 de agosto**

Evento “O que é produzido no Colaboratório?”.

**18 de agosto**

Exibição do documentário Marajó das Letras.

**21 de agosto**

4a Plenária Esdi: deliberação do retorno das atividades acadêmicas.

**23 de agosto**

Mutirão-oficina de livros no Colaboratório.

**24 de agosto**

Início do semestre letivo 2017.1.

**25 de agosto**

Oficina de tipografia para alunos do Senac RJ ministrada por André Aranha no Colabortório.

**25-27 de agosto**

Imersão da pré-CORDe 2018 na ESDI.

**29 de agosto**

Curso Livre “Design como prática de correspondência” ministrado por Zoy Anastassakis.

**30 de agosto**

Curso Livre “Introdução à Costura” ministrado por Luna Jatobá.

**SETEMBRO****01 de setembro**

Esdi ganha nota máxima no ENAD 2016.

**01, 08 e 29 de setembro**

Workshop Sementes Urbanas ministrado pelo Espaços Verdes Esdi.

**05, 12 e 19 de setembro**

Curso Livre “Design como prática de correspondência” ministrado por Zoy Anastassakis.

**05, 12, 19 e 26 de setembro**

Oficina de manutenção e estudo de impressoras no Colaboratório.

**06 e 13 de setembro**

Curso Livre “Introdução à Costura” ministrado por Luna Jatobá.

**11, 13 e 18 de setembro**

Curso Livre “Planejamento de Marca” ministrado por Flavia Brêtas.

**14 de setembro**

Aula aberta “Desafios para uma gestão democrática na educação” ministrada por Jorge Najjar.

**14 e 27 de setembro**

Mutirão-oficina de livros no Colaboratório.

**15 de setembro**

2a Jornada de Reapresentações de Dissertações e Teses do PPDESDI.

**16 de setembro**

Festa de integração dos calouros 2017.

**20 de dezembro**

PPDESDI mantém nota na avaliação quadrienal da CAPES.

**23 de setembro**

Abertura da exposição “Como se pronuncia design em português: Brasil hoje”.

**25 de setembro**

Oficina de tipografia para alunos do Senac RJ ministrada por André Aranha no Colaboratório.

**OUTUBRO****02 de outubro**

5a Plenária Esdi: decisão pela não adesão à greve da UERJ.

**02-06 de outubro**

Projeto Correspondências com Ibã Sales Huni Kuin.

**03, 10, 17, 24 e 31 de outubro**

Oficina de manutenção e estudo de impressoras no Colaboratório.

**11 e 25 de outubro**

Mutirão-oficina de livros no Colaboratório.

**16, 17 e 19 de outubro**

Curso Livre “Design Thinking” ministrado por Juliana Paolucci.

**23-26 de outubro**

Participação da Esdi no *7º Encuentro BID de Enseñanza y Diseño* - Madri, Espanha.

**27 e 28 de outubro**

Jornada A Esdi nos (pre)ocupa - Lisboa, Portugal.

**28 de outubro**

Curso Livre “Arduíno aplicado à irrigação automatizada de baixo custo” ministrado por Saulo Jacques.

**NOVEMBRO****07, 14, 21 e 28 de novembro**

Oficina de manutenção e estudo de impressoras no Colaboratório.

**08 e 22 de novembro**

Mutirão-oficina de livros no Colaboratório.

**10 de novembro**

Festa dos Calouros Esdi 2017.

**21-23 de novembro**

3o Simpósio de Pós-Graduação em Design da Esdi (SPGD) 2017.

**28 de novembro**

Caravana “A UERJ Vale a Luta” na ESDI.

**28-30 de novembro**

Oficina “Gambiologia com Sensores” ministrada por Fred Paulino.

**29 de novembro**

Clackesdi: 3ª Mostra de Curtas do Pavão.

**30 de novembro**

Seminário Entremeios 2017: em tempos de turbulência.

## **DEZEMBRO**

### **01 - 03 de dezembro**

Seminário Entremeios 2017: em tempos de turbulência.

### **04 de dezembro**

Colação de grau dos formandos do ano letivo de 2016.

### **04 de dezembro**

Lançamento do livro Histórias do Design no Brasil III.

### **05, 12 e 19 de dezembro**

Oficina de manutenção e estudo de impressoras no Colaboratório.

### **06 de dezembro**

Seminário Design, Desenho industrial e Planejamento.

### **11 de dezembro**

Seminário Design e Artesanato do Ponto de Vista da Experiência.

### **12 de dezembro**

Roda de conversa “Saúde Discente, vamos falar sobre isso?” organizada por Raphaella Daros e Talita Tibola.

### **15 de dezembro**

Término oficial do semestre letivo 2017.1.

### **15 de dezembro**

Palestra “*Software* Livre e o Ensino do Design” ministrada por Alexandre Cantini.

### **15 de dezembro**

Apresentação do panorama de atividades realizadas na Esdi em 2017 pelo professor Ricardo Artur de Carvalho.

### **18 de dezembro**

Apresentação do novo sistema de identidade visual da Policlínica Piquet Carneiro (PPC), unidade da UERJ, desenvolvida em parceria com a Esdi no projeto “Design para humanização da saúde pública”.